



Venda Nova

EM ARTE

Apena
Editora

Vários Autores



Vários Autores

**Coletânea
Venda Nova
em Arte**

Contos, Crônicas, Poesias e Arte

Realização de:

AVENCLA

**Academia Vendanovense
de Ciências Letras e Artes**

Coordenação dos Acadêmicos:

Ainê Pena

Ângelo Roberto

Mauro de Moraes

1ª Edição

Apena

Brasília, Brasil

2023

© Vários Autores, 2023

Venda Nova em Arte

Coletânea de Poesias, contos, crônicas e artes

AVENCLA - Academia Vandanoense de Ciências, Letras e Artes

Coordenação dos Acadêmicos:

Ainê Pena

Ângelo Roberto

Mauro de Moraes

Revisão textual de Gabriela Faria Scarpelli

Todos os direitos reservados

Site da editora: www.apena.com.br

Instagram da AVENCLA: www.instagram.com/avencla.bh

**Catálogo na Publicação (CIP)
(Ficha Catalográfica feita por Apena, DF, Brasil)**

C694v Coletânea, Vários Autores, 2023 –
Venda Nova em Arte – Coletânea AVENCLA / Vários Autores; Coordenação, Ainê Pena, Ângelo Roberto e Mauro de Moraes. – 1. ed. - Brasília: Edição Apena, 2023.

142 p.;

ISBN – 978-65-80029-34-1

(*e-Book Apena Editora – Brasil*)

1. Literatura Brasileira, Poesia. 2. Contos.
I. Antologia. II. Título.

CDD: B869.1

CDU: 82-1

Índice para catálogo Sistemático:

1. Literatura Brasileira: Poesia (CDD B869.1)

Literatura Brasileira: Contos (CDD B869.3)

**É EXPRESSAMENTE
PROIBIDA A
COMERCIALIZAÇÃO DESTA
COLETÂNEA**

A distribuição é Gratuita

O melhor de Minas é tudo porque não tem nada de ruim num estado que tem pão de queijo, doce de leite, povo acolhedor e o sotaque mais bonito do Brasil.

Autor desconhecido

Sumário

VENDA NOVA – BREVE APRESENTAÇÃO	9
Ao Patrono Franklin Lopes de Freitas	14
Ainê Pena.....	19
Alarico Rezende	21
Anne Siqueira	26
Antuérpio Pettersen Filho	28
Brenda Marques Pena	31
Caio Carvalho	36
Cláudio Hermínio	38
Edvaldo Ferreira	42
Eluciana Iris	46
Emilce Diniz.....	49
Geraldo França	52
Geremias Goulart.....	56
Janduí Macedo	58
Jefferson Lima	61
Jonas Neto	64
José França	68
José Hilton Rosa	73
JW Papa.....	75
Mara Vasconcellos	80
Márcia Araújo	84
Mauro Morais	88
Mitiko Une.....	92
Nívea Reis.....	95

Paulo Siuves.....	98
Rose Gibin.....	102
Shirlei Batista	104
Sirléia Rodrigues.....	110
Tuquinha Miranda.....	113
Wenderson Cardoso.....	116
IRRETOCÁVEIS IMORTAIS	122
FOTOGRAFIAS - DESCRIÇÕES	127
BIOGRAFIAS	132



VENDA NOVA – BREVE APRESENTAÇÃO

Ângelo Roberto

Bem antes da criação da cidade de Belo Horizonte, que viria ser a capital mineira, Venda Nova já constituía significativo povoado da região.

Durante o ciclo do ouro, os tropeiros que abasteciam as cidades de alimentos e de todo tipo de suprimento material. Tornando-se o Arraial de Venda Nova entreposto comercial, com intensa atividade econômica e frequente ponto de repouso de tropeiros. De tanto ser indicado o lugar pelas pessoas como “venda nova”, o designativo acabou prevalecendo para nome da localidade. Conforme materializado em matéria do Jornal O Tempo, há uma “Outra versão para o nome seria a do morador mais antigo de que se tem notícia, Manoel Gonçalves Vilarinho, que construiu sua casa na região em 1751. Supõe-se que ele tenha vindo da homônima Venda Nova, freguesia do Conselho de Montalegre, em Portugal e, por isso, batizou o vilarejo com esse nome.”

Tendo Belo Horizonte sido fundada em 1897, há relato de povoado em “Venda Nova” pelo menos desde 1711. Assim, o hoje Distrito (e sede Regional) de Belo Horizonte comemorou em 13 de junho de 2022, 311 anos de história. Apesar da impossibilidade de uma data inequívoca de surgimento do povoado, em 1998 através de votação popular decidiu-se celebrar anualmente em 13 de junho o aniversário de Venda Nova. O objetivo que prevaleceu foi para coincidir com a celebração do Dia de Santo Antônio, que era padroeiro da igreja que não existe mais, substituída hoje pela igreja Matriz

em mesmo local. O padroeiro desta continua sendo o devotado santo.

Ao longo do tempo esteve vinculado administrativamente a Sabará, ao Curral D'el Rey e a Santa Luzia, até que em 1949 passou a integrar o município de Belo Horizonte.

Atualmente, a região de Venda Nova é uma das 9 Regionais Administrativas da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), conforme delimitação de circunscrição sancionada em Lei Municipal de 10.231, de 19 de julho de 2011. Faz limite com os municípios de Santa Luzia, Vespasiano e Ribeirão das Neves.

Bairros que integram a Regional Venda Nova: Candelária, Cenáculo, Centro de Venda Nova, Céu Azul, Copacabana, Esplendor, Flamengo, Jardim dos Comerciantes, Jardim Europa, Jardim Leblon, Kátia, Lagoa, Lagoinha, Leblon, Letícia, Mantiqueira, Maria Helena, Minas Caixa, Nova América, Nova York, Novo Letícia, Paraúna, Rio Branco, Santa Mônica, São João Batista, São Paulo (Piratininga), São Pedro, Serra Verde, Sinimbu, Universo, Várzea da Palma, Vila Antena Mantiqueira, Vila Apolônia, Vila Capri, Copacabana, Vila dos Anjos, Vila Estrela, Vila Itamarati, Vila Mãe dos Pobres, Minas Caixa, Vila Nossa Senhora Aparecida, Santa Branca, São João Batista, Vila São José, Vila Serra Verde e Vila SESC.

Venda Nova apresenta uma repleta gama de atividades econômicas, esportivas e de manifestações artístico-culturais. No que tange aos espaços físicos de fomento à Cultura, são exemplares o Centro Cultural de Venda Nova e o Centro de Referência da Memória de Venda Nova.

Ângelo Roberto, Presidente da AVENCLA

Fonte:

- https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2022/08/06/inter_na_gerais,1385029/venda-nova-mais-antiga-do-que-belo-horizonte.shtml

- <https://www.otempo.com.br/cidades/venda-nova-300-anos-de-historia-1.364766>

- Lei Municipal de 10.231, de 19 de julho de 2011 – Câmara Municipal de Belo Horizonte.

- Histórias de Bairros- Belo Horizonte. Regional Venda Nova. Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte, 2008.



Ângelo Roberto, Presidente da AVENCLA



Paróquia Santo Antônio



AVENENSE DE CIÊNCIAS

Franklin Lopes de Freitas

Patrono - AVENCLA



Ao Patrono Franklin Lopes de Freitas

Homenagem ao patrono e acadêmico cad. 17 - in memoriam

Por Mauro Morais

AO AMIGO ETERNO

Amigo eterno,
Franklin Lopes de Freitas,
Tu vives entre as estrelas do céu
Brilhas no ritmo do universo!

Você é luz!
Que docemente cintila
Nos dias e noites
Na contabilidade de Deus!

Descanse!
Repouse!
Comendador,
Guerreiro!
Amigo dos cometas,
Dos planetas,
Tu plantaste na terra e nos céus
A paz, o amor e a nossa admiração!

O IMORTAL ACADÊMICO COMENDADOR FRANKLIN LOPES DE FREITAS

A sua história se tornou uma bela obra de arte no cenário de nossas vidas.

Um homem notável! Humanista exemplar! Uma alma de luz!

Desde sua grande viagem ao Reino Celeste ficou entre nós, um grande vazio! A dor que sentimos é imensa, você muito honrou a espécie humana!

Nascido em Belo Horizonte, capital das Minas Gerais, em 25 de novembro de 1955, apenas um dia antes de meu nascimento, o tinha como meu irmão de coração, ideias, projetos, sonhos e realidades.

Começou a trabalhar ainda na infância aos doze anos de idade, de engraxate, até chegar a empresário. No campo sociocultural se tornou escritor, fotógrafo, colecionador, comendador, acadêmico imortal, empresário, poeta, compositor, ecologista, jornalista, teólogo, roteirista. Foi recordista brasileiro por onze vezes com temas diferenciados, criativos, curiosos, culturais.

Estudou Filosofia, onde era licenciado, curso de Teologia e Ciências da Religião. Estudou também Parapsicologia. Tinha Mestrado e Doutorado, jornalista profissional.

Possuía vários títulos de Doutor Honoris Causa e participou de centenas de seminários, simpósios, encontros, festivais, entre outros.

Escreveu cinco obras com temas variados, entre elas Agenda de Datas Comemorativas, onde entrou para o Livro dos Recordes, em 2009. Como compositor lançou cinco CDs, com três deles se tornando também recordista mundial.

Possuía mais de duas mil condecorações e comendas com colares, medalhas, diplomas, troféus, certificados, títulos honoríficos e nobiliários, era Comendador Grão-Colar, Delegado Cultural, Chanceler, Juiz, Diretor Social, Embaixador da Paz, da Arte, do Amor, foi fundador e chanceler de algumas Ordens, Academias de Letras, Ciências, Artes e Cultura, entre outras instituições. Boina Azul da Classe Especial da AMBS, Comitê Mundial da Paz e da ABFIP/ONU, com reconhecimento de honra e cerca de trezentas condecorações de Entidades associadas à Marinha, Exército, Aeronáutica, Polícias Militar e Civil. Magnífico Reitor da Casa dos Profetas, Mestre em Humanidades, Comenda Grã-Cruz, Ambassador for Peace na ONU – EUA, Título de Cientista Social

Este homem fez tanto em prol da humanidade! Criou a Casa de Piso Elevado, casa esta ecologicamente correta, tronando-se recordista mundial, doando cem por cento do lucro para o social. Pertencia ao Rotary Club Velo Horizonte e Venda Nova.

Alguns de seus títulos: RankBrasil, sendo homologado os seguintes recordes – Maior número de condecorações pela paz, Primeiro brasileiro a conquistar condecorações pela paz de A a Z, Primeiro mister plus da maturidade, Maior número de condecorações em um ano, Música com maior quantidade de ritmos, Compositores com mais gêneros musicais em um CD, Maior número de certificados em CD, Primeira casa considerada com material de piso elevado. Recebeu também a premiação no Guinness Book.

Recebeu as Comendas: Medalha Grande Mérito Mestre Wilson Bednarski, Troféu o Pensador, Medalha Infante Dom Henrique, Troféu Cultural Samuel Brandão, Membro Correspondente da Academia de Artes de Cabo Frio – RJ, ARTPOP, Comenda Professora Ilka Maria Munhoz Gurgel, da Academia de Letras, Ciências e Artes – ANELCA, de Ribeirão

das Neves – MG, Sócio Honorário da ANELCA e da ALB/MG/RMBH, Reconhecimento Internacional de Talentos – Instituto Vae Brasil, Medalha da Liberdade, Ordem dos Cavaleiros da Inconfidência Mineira, Troféu da ACLA, de Manhuaçu – MG, Troféu Gênios da Pintura, Colar Cultural Libertadores da América, Troféu Provedor da Paz, Comenda Affonso Pena, Troféu do Mérito Águia Real, Título de Imortal da Academia de Letras do Brasil, Troféu Coração Solidário, Troféu Minas Prata da Casa, Troféu Guardiã da Vida, Troféu Évora Cidade Muuseu (Portugal), Troféu da Sabedoria, Troféu Bola Cheia, Cruz de Mérito Educacional, Cavaleiro Comendador, Doador de Sonhos, Certificado de Amizade, Projeto Vae Brasil, Comendador da Ordem da Solidariedade, Medalha João Ramalho, Medalha Meiji do Brasil, Certificado de Participação – NASA, North American Spacial Agency – USA, Medalha Barão de Taquari, Medalha O Expedicionário, Prêmio Quality Cutura, Delegado Defensor dos Direitos Humanos, Mérito Histórico Farroupilha, Cavaleiro do Piratininga, Medalha da Sociedade Brasileira de Alívamento Aquática, Certificado de Ministro de Honra, Cidadão Cósmico, Conselheiro de Honra, Sócio Benemérito, da Sociedade Ufológica de Montes Claros – MG, Prêmio Quality de Ecologia, Comendador da Câmara Brasileira de Cultura, Juiz Arbitral Eclesiástico, Troféu da Justiça Social, Prêmio Quality Gold, Medalha Ana Nery, Comendador da Ordem do Mérito Municipalista, Medalha Olavo Bilac, Doutor em Ação Social, Comenda Fluminense de Belas Artes, Troféu de Justiça Social, entre centenas de outras comenda.

Textos publicados na VIII Coletânea da ALB/MG/RMBH (2021)



UNIVERSIDADE DE CIÊNCIAS, LETRAS E ARTES

Ainë Pena

Brasília - DF

Ainê Pena

DE VENDA NOVA

Conhecer, não conhecia
E nem nunca havia ouvido falar
Mas através de um amigo querido
Que com um convite interessante
O aceitei no mesmo instante
Para deste povo fazer parte.

Tenho sangue mineiro
Do qual tenho muito orgulho
Mas fazer parte desta família
De artistas e poetas
Me alegra ainda mais
E com todos quero compartilhar.

Integro a cadeira número 13
Na região de Venda Nova
Da academia de Ciências, Letras e Arte

Da arte, isso sim entendo, poetisa não sou
Mas como uma boa mineira
Num dedo de prosa não deixo a desejar

Escrevo para crianças, das grandes às pequenas
Porque dessa parte todos entendem
Tendo dentro do coração uma parte
A de criança, cientista e louco



VENSE DE CIÊNCIAS

Alarico Rezende

Belo Horizonte - MG

LETRAS E ARTES

Alarico Rezende

VENDA NOVA, UMA HISTÓRIA PRA CONTAR...

Junho chegou e com ele a prosa boa do Bastião e da Zefa. E o assunto é essa tão falada Venda Nova que tá criando um comentário forte na praça...

- Bastião, ocê viu falá de uma tar de Venda Nova?!

- Uai, Zefa, vi não... donde é que fica?!?

- Fica lá pros lado da casa do cumpadi Mané Sereno...Aproveita ôme e busca um fubá, mio pra canjica pra nós, paçoca, que junho já chegou...

- Então, vô procurá saber, uai, deve ter muito trem bão lá, né muié?!?

- Povo tá falando muito dela, que é bunita demais da conta. Mas toma um cafezin quentin que cabei de passá com broa de mio!!!

- Hum tá bom memo esse cafezin! Tô mais animado pra buscé suas encomenda...

Lá foi o Bastião, no seu cavalo baio Corisco, atrás da Venda Nova tão falada...Pelo caminho garrou a pensá na tar da Venda Nova...das encomendas da Zefa... Imaginando o que tinha nas prateleiras, no que ia levar no emborná pra sua Zefa...

Junho é tempo de festança nos arraiaí da vida, mês de alegria, de ponteios de viola, cantoria em volta da fogueira, das simpatias, das promessas casamenteiras, de quentão, de canjica, paçoca, pamonha, curau e animação. Essa comemoração é comum em todas as regiões do Brasil,

principalmente no Nordeste e trazida para o Brasil por influência dos portugueses no século 16.

No Brasil, as festas juninas têm danças típicas, como as quadrilhas. Uma fartura de comidas à base de milho e amendoim, pamonha, curau, tem canjica, pé de moleque, sem faltar o quentão. Também a tradição de se vestir caipira, chapéu de palha.

Mas voltando pra tar de Venda Nova, o que Bastião e Zefa descobriram é que a história é bem diferente do que possa parecer. Uma venda nova que abriu as portas, com secos e molhados?!? Claro que não, na verdade, um distrito do município de Belo Horizonte, mas que tem muita história pra contar. O distrito foi contemporâneo de Curral Del Rey. Foi no passado parada de caixeiros viajantes e chegou a pertencer na época à Vila de Sabará, cidade do ciclo do ouro.

Venda Nova começou na Toca da Raposa. O terreno doado teve início lá. O distrito de Venda Nova pega a margem esquerda da Lagoa da Pampulha, desce o Ribeirão Pampulha, pega o córrego do Onça, isso vai até o Rio das Velhas, que divide agora com Sabará. O distrito de Venda Nova faz divisa com Belo Horizonte, Sabará, Santa Luzia, Vespasiano, São José da Lapa, Pedro Leopoldo, Esmeralda, Neves, Contagem e fecha em Belo Horizonte, como bem descreve o médico e historiador Josemar Otaviano de Alvarenga.

Vale acrescentar que Venda Nova é uma região administrativa de Belo Horizonte, uma das nove regionais da capital mineira, com características singulares. É mais velha que a própria Belo Horizonte. Em 2011 chegava aos 300 anos, hoje são mais de três séculos de história.

A povoação de Venda Nova, de acordo com os registros da história, teve início em 1711. Era pouso de tropeiros que por ali passavam com gados e mercadorias.

Hoje possui um comércio bem diversificado, uma região que vale a pena conhecer.

O censo do IBGE de 2000 já registrava Venda Nova com uma população de 242.341 habitantes, sendo 125.100 mulheres e 117.241 homens, numa área de 27,6 quilômetros quadrados.

O CCVN (Centro Cultural Venda Nova) foi inaugurado no dia 12 de agosto de 2007. Ele procura atender à demanda da região, promovendo atividades de cidadania e artística, com incentivo à leitura. Também a valorização e fortalecimento do patrimônio cultural, viabilizando o intercâmbio entre grupos culturais da capital mineira e região.

Mas voltando ao casal Bastião e Zefa, eles descobriram que Venda Nova é muito mais que do imaginavam, que tem uma história bonita pra contar e que vale a pena conhecer.

Viva Venda Nova, sua história e rica cultura!!!



Praça Santo Antônio



UNIVERSIDADE DE CIÊNCIAS, LETRAS E ARTES

Anne Siqueira

Belo Horizonte - MG

Anne Siqueira

LUGAR SEM IGUAL

Fundada por tropeiros
Há mais de trezentos anos
Venda Nova, destino certo
Que se encaixa nos bons planos.

Esporte e cultura
Valores em efervescência
Arte nobre e pura
Com critério e consciência.

Seu povo: seu valor
Suas ruas: seu caminho
Seus parques: muita cor
Seu comércio: seu vizinho.

Convém ressaltar
A importância de suas faculdades
Que visam despertar
No ser humano a verdade.

Venda Nova, lugar sem igual
Ao norte da capital mineira
Um distrito fenomenal
Que engrandece a nação brasileira!



VENSE DE CIÊNCIAS

Antuérpio Pettersen Filho

Belo Horizonte – MG

LETRAS E ARTES

Antuérpio Pettersen Filho

Homenagem ao acadêmico cad. 25 - in memoriam

O VELHO PAI

Todos os dias
o velho acordava
pegava a cadeira
colocava na varanda
pegava a vassoura
varria a calçada...
e assistia
as pessoas passarem.

Um dia
o velho não acordou
não pegou a cadeira
não colocou na varanda
não pegou a vassoura
não varreu a calçada...
não assistiu
as pessoas passarem.

A QUALQUER MOMENTO

A qualquer momento...
Qualquer coisa...
Pode acontecer...

Há algo mais pesado no ar
Do que jatos transcontinentais.
Há algo mais circulando
Pelas ruas da cidade
Do que motocicletas
E carros em alta velocidade...

Há um cheiro mais forte no vento
Do que combustível queimado
Ou odor de cigarro.
Há no peito marcas mais visíveis
Do que as de freio no asfalto
Ou um salto na escuridão.

Existe nos olhos
Uma luz mais intensa
Do que o brilho dos refletores
Ou dos letreiros luminosos... agora!
A qualquer momento...
Qualquer coisa pode acontecer!



VENSE DE CIÊNCIAS

Brenda Marques Pena

Belo Horizonte - MG

LETRAS E ARTES

Brenda Marques Pena

VENDA NOVA: ENCONTRO ENTRE A MODERNIDADE E AS MEMÓRIAS AFETIVAS

Um bairro aconchegante e cheio de histórias para contar. Localizado na região norte de Belo Horizonte, em Minas Gerais, Venda Nova encanta moradores e visitantes com sua atmosfera única, marcada pela harmonia entre a tradição e a modernidade.

Ao caminhar pelas ruas de Venda Nova, é possível sentir a energia da comunidade e a presença da cultura mineira em cada esquina. Seus casarões antigos e igrejas históricas revelam um passado rico e repleto de memórias. A igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição, por exemplo, é um verdadeiro patrimônio da cidade, com sua arquitetura imponente e belos detalhes em sua fachada.

No entanto, Venda Nova não vive apenas do passado. O bairro se transformou ao longo dos anos e hoje abriga uma infraestrutura moderna, com comércios diversificados, escolas, hospitais e espaços de lazer. Seus shoppings centers oferecem opções de compras, gastronomia e entretenimento, atraindo pessoas de diferentes partes da cidade.

Mas, além das construções e do comércio, é a essência do povo de Venda Nova que realmente encanta. A hospitalidade mineira está presente em cada sorriso, em cada conversa com os moradores locais. É comum ver amigos e vizinhos se reunindo nas praças para jogar conversa fora ou desfrutar de um bom churrasco.

A gastronomia é outro ponto alto desse tradicional bairro de Belo Horizonte. Os restaurantes e bares espalhados pelo bairro oferecem uma variedade de pratos típicos mineiros, como o famoso tutu de feijão, frango com quiabo e o pão de queijo, é claro. Para os amantes de doces, não faltam opções de quitandas tradicionais, com seus biscoitos e bolos caseiros irresistíveis.

A vida em Venda Nova é marcada também por eventos culturais que movimentam a região. As festas populares, como as quermesses e as comemorações religiosas, trazem música, dança e alegria para as ruas. A valorização da cultura local é evidente, com grupos de teatro, música e dança atuando constantemente e enriquecendo a comunidade.

Mas, como nem tudo são flores, Venda Nova também enfrenta desafios. O crescimento urbano trouxe consigo problemas como o trânsito intenso e a falta de infraestrutura em algumas áreas. No entanto, a força e a união dos moradores têm sido fundamentais para enfrentar essas questões e buscar soluções em prol do desenvolvimento sustentável do bairro.

Com o desenvolvimento, este lugar se reinventa sem perder sua essência. É um encontro entre o passado e o presente, entre a tradição e a modernidade. Um lugar onde as raízes culturais são valorizadas e onde as pessoas se sentem parte de uma grande família. Assim, Venda Nova continua a encantar aqueles que a conhecem, com sua beleza, hospitalidade e história. Um pedaço de Minas Gerais que merece ser explorado e apreciado, seja pelos moradores que ali residem, seja pelos visitantes que têm o privilégio de vivenciar a magia desse lugar único.

A Cidade Administrativa, localizada neste bairro da região Norte de Belo Horizonte, é um marco arquitetônico projetado pelo renomado arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer.

Inaugurada em 2010, a sede do governo de Minas Gerais é uma obra imponente e moderna, que se destaca em meio ao cenário urbano da região.

Antes de se tornar a Cidade Administrativa, o terreno abrigava o antigo Jockey Clube, um local de corridas de cavalos que trazia muita movimentação e entretenimento para a cidade. A transformação do espaço em um complexo governamental simboliza a evolução da região e a importância do progresso administrativo.

Além da Cidade Administrativa, Venda Nova também é conhecida por suas importantes estações de transporte público. A Estação do Move e a Estação do Metrô Vilarinho são pontos de conexão e facilitam o deslocamento dos moradores, tornando o bairro mais acessível e integrado ao restante da cidade.

No aspecto comercial, o Shopping Estação é um dos principais centros de compras de Venda Nova. Com diversas lojas, praça de alimentação e opções de lazer, o shopping atrai moradores e visitantes em busca de entretenimento e compras.

Na memória afetiva familiar, recordo a casa da tia Soninha, um lugar especial onde vivi parte da infância, saboreando comidinhas gostosas e conversas na varanda. Lembro-me sempre com carinho, reunindo todos em um ambiente acolhedor e cheio de amor.

A casa da tia Soninha, com seu aroma de bolo recém-saído do forno e quitutes preparados com esmero, era um ponto de encontro para as reuniões familiares. Na varanda, entre risadas e histórias compartilhadas, os laços familiares se fortaleciam. Era um local onde a simplicidade e a generosidade se manifestavam em cada gesto e sabor.

A culinária mineira, com pratos como o tutu de feijão, o frango com quiabo e, é claro, o famoso pão de queijo, estava sempre presente na mesa da tia Soninha. A comida era feita

com amor, transmitindo o afeto e os sabores que fazem parte da tradição mineira.

Essas memórias da infância, com suas comidinhas gostosas e conversas na varanda, representam a importância da união familiar e dos momentos compartilhados. É um tesouro afetivo que transcende o tempo e mantém viva a essência de Venda Nova e de suas raízes culturais.

Mesmo com todas as transformações e avanços urbanos, Venda Nova preserva em suas memórias a essência de um bairro acolhedor, onde a união familiar e a valorização da cultura são fundamentais. A Cidade Administrativa, as estações de transporte público, o Shopping Estação e a casa da tia Soninha são elementos que compõem a rica história de Venda Nova, enriquecendo a experiência de quem vive ou visita esse encantador pedaço de Belo Horizonte.



UNIVERSIDADE DE CIÊNCIAS, LETRAS E ARTES

Caio Carvalho

Nova Lima - MG

Caio Carvalho

VENDA NOVA

Pertenceu a Sabará,
A história de Venda Nova,
Se começa a criar.

Rota de tropeiros e boiadeiros,
Chegando a dominar.
Aquela primeira Venda Nova,
Há de frequentar.

Mais velha que BH,
Lugar melhor não há,
A rua direita com curvas,
Para lá e para cá.

Curvas que ganharam nome
Padre Pedro Pinto, eu não minto,
Pois a história é com “H”

“H” de Hélio Alves
Com seu cavaquinho veio a cantar
Na banda Marabá,
Alegrar com dedicação,

Não era esforço de um homem bom,
Pois os vendanovenses agradecem
toda sua dedicação.



UNIVERSIDADE DE CIÊNCIAS, LETRAS E ARTES

Cláudio Hermínio

Região Nordeste, BH - MG

Cláudio Hermínio

SENSAÇÕES

Venda Nova,
Quimeras de uma infância sem fim...
Quando fecho os olhos,
Bate-me à porta do casebre,
Personagens ainda a desvendar.
Chegam como colchas de retalhos
Carregadas de bordados que ilustram
A vida de um povo em cores mil.

Venda Nova,
Por que me acompanha ao longo dos anos?
Talvez por caminhar ainda por seus caminhos
Diversos e adversos.
O fato é que entre flores e espinhos
Ajudou a traçar o meu destino.

E quando troco passos e alço voos,
Sopra aos meus ouvidos
Uma brisa nostálgica.
E a minha vida fica exposta ao vento
Que transita por todos os cantos e aporta sempre
Em seu terreno fértil.
Sinto chegar até mim:
Ana benzedeira
Árvores no quintal
Lua de São Jorge

Vilarinho
Queijadinhas
Bolinhas de gude
Carrinho de rolimã
Cinco Marias
Tico-tico fuzilado
Rouba- bandeiras
Festas na escola.

Com o passar dos anos muitos se foram ou
Perderam-se ao longo dos trilhos.
E eu sequer me atrevo travar a língua:
Rua
Padre
Pedro
Pinto.



Praça Amintas de Barros



VENSE DE CIÊNCIAS

Edvaldo Ferreira

Belo Horizonte - MG

LETRAS E ARTES

Edvaldo Ferreira

SINÉDOQUE, VENDA NOVA

Em 2015, eu me apaixonei, nunca a vi. Fiquei com medo de estar tão apaixonado por alguém que nunca havia visto pessoalmente. As conversas eram incríveis e criativas, as ligações eram como se fossem algo de outra dimensão! Clichê, né?! Todo jovem é clichê, não lute contra isso.

Um dia, ela me mandou uma indireta sobre gostar de mim, mas eu era muito jovem pra ela, com seus áureos 26 e eu com 19. Não parecia ter muito futuro. Depois vi sua foto com um homem com barba e pensei: "é isso". Cultivei a minha de modos não naturais, afinal nem meu pai e nem minha mãe tinham barbas fechadas. Eu tô avançando demais, vamos voltar um pouco...

Quando percebi que esse amor virtual não tinha futuro, fiz o que um jovem sonhador faria: bolei um argumento complicado pra um filme para mascarar o simples fato que estava de coração partido. Era uma história cyberpunk, mesmo sem eu conhecer o termo. Pensei nas pessoas andando pelas calçadas da Vilarinho com a cabeça baixa e uma forte luz vindo dos seus celulares, todos eles com o coração digitalmente partido, com os números projetados acima de suas cabeças

```
(01000011 01101111 01110010 01100001 11100111  
11100011 01101111 00100000 01110000 01100001 01110010  
01110100 01101001 01100100 01101111 00100000).
```

Caso esteja com preguiça e queira valorizar meu esforço, tá escrito "coração partido" em código binário. Maneiro, né?!

Enquanto pensava nesse filme que ainda não existia, sob os holofotes, imaginava que me sentiria vazio pela fama. No ônibus, voltando de uma viagem de trabalho, passei na antiga fábrica de massas de pastel do Comercários, porque estava rolando um aniversário. Lá, me pediram que não mencionasse que tinha me relacionado com a mina, porque o novo namorado estava lá e não sabia da gente. Foi uma trama legal pra uma noite quente.

Eu não sabia como continuar essa história, então corri com o rabo entre as pernas. Mas, em todas as rodas de conversa, adorava me gabar que tinha um roteiro para um filme (mesmo que ainda não escrito). Lembra da diferença de idade? Senão, eu te relembro. Eram sete anos, nome que batizei o projeto que agora já estava escrito, porém ruim. Muito ruim!

Reescrevi algumas vezes, mas nada que me deixasse satisfeito com o resultado. Isso me mostrou que encontrava a maturidade na escrita. Antes eu não escrevia, hoje eu escrevo. Escrevo com o sonho de ter meus roteiros tomando vida nas telinhas e nas telonas, me mantenho firme nesse sonho. Dentro desse roteiro, coloquei uma arma de Tchekhov. Os personagens, nessa distopia, podem armazenar suas memórias nos objetos e, caso eles quebrem o objeto, a memória desaparece. Tive essa ideia antes de conhecer Black Mirror, ao, um dia, abrir minha gaveta cheia de tralhas e perceber que cada uma delas guardava uma lembrança. E, para mim que tenho uma péssima memória, isso seria ótimo.

Hoje, eu queria escrever um conto sobre escrever um conto sobre um cara que escreve um conto, porque seu coração foi partido. Mas, aí, assisti Sinédoque, Nova York e vi que, assim como eu, o Charlie Kaufman não sabe falar sobre amor.

Na verdade, percebo que não pensei na Vilarinho com as cabeças tristes, não pensei em nenhum lugar específico, e sim que o amor por esse lugar cresceu tanto dentro de mim a ponto de fazer eu me posicionar em prol da região que era pra dormir, mas ela pulsa arte demais pra ser só um dormitório.

Deixo um conselho para a juventude que um dia me foi dado: "não escrevam sobre amor". Deixe tudo escondido, numa trama emaranhada, para esconder que um dia teve seu coração partido.



UNIVERSIDADE DE CIÊNCIAS, LETRAS E ARTES

Eluciana Iris

Belo Horizonte - MG

Eluciana Iris

ENCANTOS E CAUSOS DE VENDA NOVA CHEIA DE VIDA

Venda Nova é um lugarejo cheio de encantos e causos.

Venda Nova, um lugar que antigamente era ponto certo para os viajantes de comércio. Quantas histórias e perrengues ficaram impregnados por lá! O tempo foi passando e a modernidade chegou, mas Venda Nova manteve sua identidade única e hoje floresce com todo seu esplendor, deixando os vendanovenses felizes da vida.

Nossos queridos vendanovenses fazem questão de espalharem sua cultura por todo canto. Quem é que consegue esquecer do animado Baile da Saudade? E as casas antigas, centenárias, que enchem os olhos de tanta beleza e exuberância? Um verdadeiro desfile de arquitetura que enche a cidade de orgulho.

É celeiro de artistas do samba, das bandas musicais e da famosa Orquestra Marabá. Sem falar do humor irreverente, representado pelo Ceguinho, que arranca gargalhadas por onde passa. E no esporte, temos que aplaudir de pé todos os talentos locais.

E a rua Padre Pedro Pinto, meus amigos, essa tem história! O padre foi o primeiro a dirigir um carro em Belo Horizonte. Vocês não fazem ideia dos burburinhos que isso causou na época!

E os parques? Ah, tem parques que não acabam mais! A flora e a fauna andam de mãos dadas por essas bandas, proporcionando um espetáculo da natureza. Quem chega em BH não pode deixar de dar um "pulín" em Venda Nova, vai se encantar, sô!



VENSE DE CIÊNCIAS

Emilce Diniz

Belo Horizonte - MG



Emilce Diniz

VERSANDO SOBRE VENDA NOVA

Lendo um artigo na internet
Achei muito interessante.
Falava sobre venda nova
Um texto bem intrigante

O Batalhão de Venda Nova
Resolveu esta história contar
Do surgimento e ocupação
De quem aqui veio ficar

Por volta do século dezoito
Resolveram aqui morar
Os tropeiros que vinham pra cá
Pediam capela para orar

A Santa Luzia e Ribeirão
Venda Nova pertenceu
Antes de ser anexada
À capital que nasceu

Vindos do Curral Del Rey
No bairro foram morar
O cronista Benvindo Lima
Veio a história registrar

No livro Canteiro de saudades
O sábio cronista escreveu
Que Santo Antônio dos Clementes
Foi nome que Venda Nova recebeu

Além dessa denominação, auferiu
O nome de Santo Antônio do Barraco
Também Santo Antônio de Venda Nova
Mas no final, ficou Venda Nova, de fato.

Um português conhecido na região
Abriu uma venda com variedades
Arroz, toucinho e querosene
Todos apreciaram as novidades

Foi a sensação do momento
Pra todos os moradores
Pois isso era um fato raro
Que atraiu muitos seguidores

O estabelecimento era organizado
Os clientes vinham de toda parte
Como era vantajoso ali comprar
Essa loja logo ganhou destaque

Surgiram vários bairros ao redor
Virou uma cidade com história
Aquela pequena venda de produtos
Ficou guardada com certeza na memória



UNIVERSIDADE DE CIÊNCIAS, LETRAS E ARTES

Geraldo França

Ribeirão das Neves - MG

Geraldo França

Homenagem ao patrono e acadêmico cad. 18 - in memoriam

Quem planta não tem a graça
Da farta mesa da ceia
Dão pão que o diabo amassa
Pro coitado que semeia.

PÉS DE PASSARINHO

Sobrevoando os altos céus de uma farsa
Se distancia das terras em que semeia
E por si próprio se transforma em zepelim
Sem visar riscos de cair em queda livre
Jamais se agarra em um pé de passarinho.

Se torna um petulante pelo pomo de Adão
E paga um alto preço pelas cartas de um cassino
Onde o curinga sorrateiro lambe tudo
Em panos verdes uma fortuna vira adubo
De uma esperança de voar sem ter as asas

Nas profundezas de um desgosto a vida segue
E novamente a semente cai ao chão
Nesse plantio de ilusões gananciosas
Não se preocupa com o que será colhido
E nem tão pouco com os que vão comer a safra.

TROVAS

Depositei numa ação
Gotas de felicidade
No banco da ilusão
Sal dei tristeza e saudade.

Procure em câmera lenta
Simples razões pra viver.
A carga da vida aumenta
Na corrida do prazer.

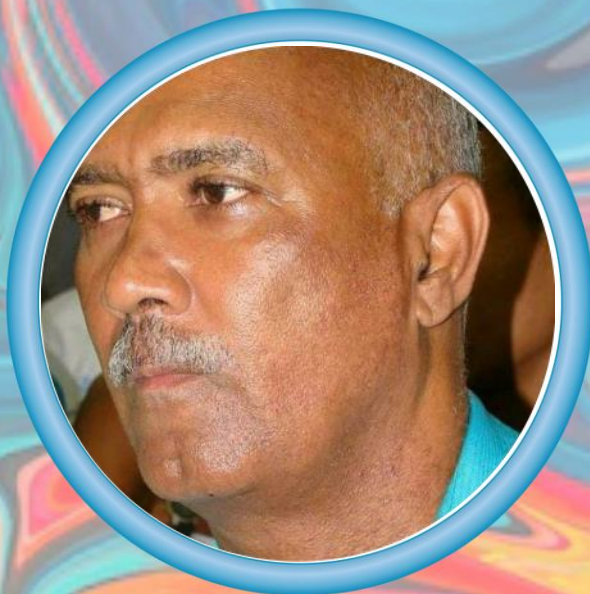
O arbítrio Deus liberou
Pra natureza criar.
A natureza criou.
Mas não consegue educar.

A fé caminho do bem.
O bem pra vida é sentidos
Alma existe pra quem tem.
E o céu pros escolhidos.

A vida é um elo de apostas.
Com muita interrogação.
Que tenta encontrar respostas
Nas placas de contramão.



Fazenda Lagoa do Nado



Geremias Goulart

Belo Horizonte - MG

Geremias Goulart

MINHA VENDA NOVA

Venda Nova...
Local bom de se morar
Pois tem muita história
Bem perto de BH

Tem Sesc...
Para diversão
Tem comida típica
A melhor da região

Gosto de lá estar
Pois muitos bairros
Me fazem lembrar
Como é gostoso por lá passar

Seus comércios, nem se fala
Tudo posso encontrar
Só sei que no futuro
Quero em Venda Nova morar!



VENSE DE CIÊNCIAS

Janduí Macedo

Belo Horizonte - MG

LETRAS E ARTES

Janduí Macedo

VENDA NOVA

No ciclo do Ouro, os Tropeiros se abasteciam para seguir viagem. Tinha uma venda tipo quitanda, mercearia, no caminho. Parada propícia para comprar alimentos. Os viajantes faziam suas compras dos seus mantimentos, saciavam a sede e seguiam o caminho, seguindo suas trilhas. Com o passar dos anos, as procuras pelos produtos alimentícios aumentaram e quantidades de tropeiros também. Sendo necessária a construção de uma venda maior. Sendo construída, foi aumentada a variedade de produtos. Os viajantes sempre se referiam ao local de abastecimento como “venda”- Estou indo na Venda abastecer. Sempre perguntavam - A Venda Nova ou a Venda velha? Assim contam que surgiu o nome Venda Nova, para essa região que só cresceu em bairros, cultura, tradições e fatos históricos

A região além dos valores e tradições históricas e cultural, é celeiro de pontos turísticos. Incontáveis, mais de 80, tem um Shopping incrível, o Shopping Norte, com cinema, praça de alimentação, lojas. Lugar de diversão para as crianças. Tem a Quadra da Vilarinho, muito frequentada pelos jovens e onde ocorrem bailes badalados. Um bairro que vai do Centro ao Aeroporto de Confins. Região reconhecida pelo baile da SAUDADE, forró do Mangabinha, onde haviam muitas festas, eventos e serestas. Frequentado por jovens e também por idosos, que se reúnem para dançar e se divertirem. Sempre teve manifestações culturais, artísticas de todas as vertentes. Agora inova com uma Academia de Letras, a

AVENCLA, que fará muitos eventos culturais e dará voz e representatividade a estes artistas, misturando a sua cultura e as suas obras, com a riqueza cultural da região.

Abriga o SESC, que realiza atividades e recebe muitas comissões técnicas e jogadores de seleções de futebol.

Tem entre seus moradores: muitos artistas: Escritores(a), Poetas, Cantores, Compositores, Artistas Plásticos, Poetisas.

Agora tem a AVENCLA, a Academia de Letras, Ciências Cultura e Arte que dará representatividade a estes grandes nomes, oportunidade de conhecer seus trabalhos, conhecer seus projetos e reunir para falar de escrita, cultura e arte.

Venda Nova é o Vetor onde poderemos explorar tudo de cultura e história que esta região poderá nos proporcionar.

Conhecer um pouco de sua história e causos desses ilustres moradores.



UNIVERSIDADE DE CIÊNCIAS E ARTES

Jefferson Lima

Santa Luzia - MG

Jefferson Lima

POETA POPULAR

(para Geraldo França)

Sou um privilegiado
afortunado do destino,
pois quis os deuses da poesia,
ante a tantos desatinos,
fazer com que um trovador
cruzasse o meu caminho.

Seu nome era Geraldo França
e por não ter o que fazer,
escrevia pra ser amado
e amava para escrever,
só fazia versos por gostar
nunca para aborrecer.

Lembro dele na Academia
e no sarau da Pedra Bonita,
na Casa dos Livros, em plena pandemia,
confraternizando com alegria.
Nosso último encontro foi em Matozinhos,
Sarau das Estações, muita chuva e poesia.

Esse poeta popular
que entoava versos nos saraus,
me deixou lembranças muitas
e hoje é difícil dar o tchau,

mas essa roda de poetas me faz esperar,
a poesia do Geraldo não morre nem a pau.

Um cantador errante e frágil,
espalhando seu cordel
nos assombrou com a sua arte,
a palavra foi seu pincel,
e por ser tão encantador
encantou-se e foi pro céu.



VENSE DE CIÊNCIAS

Jonas Neto

Belo Horizonte - MG



Jonas Neto

A ESTRADA AMADA

E no começo
Havia uma estrada
Que levava a uma venda
E desta venda
Chegava-se
Ao Belo Horizonte.

Ponto de encontro
Vindos da região
Sabará
Santa Luzia
Venda Nova
Assim se chamou.

Hoje
O horizonte ampliou
Venda Nova incluiu
E muita coisa expandiu.

A Estação
Sempre movimentada
Hoje também é shopping
Avenidas
Lojas
Tudo ainda tem suas marcas.

Cultura
Tradição
A secular estrada
Venda Nova
Sempre amada.



Fazenda Lagoa do Nado



VENSE DE CIÊNCIAS

José França

Santa Luzia - MG

LETTERS & ARTS

José França

SANTA LUZIA EM PROSA POÉTICA

Santa Luzia, Lúcia ou Lucy, graça iluminadora, protetora das tradições de um povo que batizou esta terra com teu nome. Tu, oh senhora das retinas, íris cor do céu, que um dia deixaste a terra natal, atravessaste o Atlântico para dar brilho a uma vila que nascia sonhando com o futuro, sedenta de progresso e liberdade.

Terra esta que com o ouro de aluvião arrancado das entranhas das serras de Sabarabuçu, reluzente ao brilho do sol, estampado em magnífico horizonte e desenhado por um estupendo arrebol; faiscando preciosidade aos olhos sacros de tua religiosidade, demonstrando a pureza dos teus lábios, como eram puras as águas lentas do Rio das velhas, construiu solares, igrejas e casarões; praças, teatros e museus, com a bravura, o esforço e o suor do rosto de teus filhos.

Luzia, cidade santa! O teu prodígio e santidade avançam pelas adjacências como a lagoa santa de tua vizinha (Lagoa Santa). Santa por receber bênçãos em forma de água, mananciais dos teus olhos espalhando esperança e amor em cada curva, paz e justiça em cada remanso. As tuas preces de glória, de misericórdia e de perdão misturam-se com o cantar dos pássaros e os marulhos dos regatos que nascem de teus rochedos para transbordar o leito do Guaicuí e banham calmamente o teu manto que se estende por toda a margem até o longínquo Velho Chico.

Lucy, lança um olhar protetor sobre casarões e telhados, igrejas e torres, eiras e beiras, ares e altares. Guarda quem

está presente nas dobras do tempo, nos laços de teus exemplos. Envia um olhar protetor para teus filhos e filhas trabalhadores, teus poetas e suas metas, teus artistas, e suas conquistas, teus atores e seus amores, teus autores e suas dores, teus senhores e seus valores, tuas baronesas e suas belezas, tuas histórias e suas glórias.

Luzia, olha para esta cidade, com olhos poderosos e benevolentes! Faça o povo sentir com olhos e ouvidos teus cantos e encantos, tuas preces e quermesses, teus corais e beirais, teus sermões e procissões, tuas bandas e sarabandas. Ajuda-os a direcionar um olhar do passado para o presente e ver o sonho de futuro e de progresso, mas com uma palavra que não era de teu tempo, cunhada pela modernidade, para que se possa conjugar em um só vocábulo, progresso, desenvolvimento e sustentabilidade.

Lucy, como um dia arrancaram teus olhos, tu, sagrada que és, recebeste do criador, outros mais belos, arranca de teus filhos olhares retrógados, machistas, racistas, homofóbicos, misóginos, xenófobos e discriminatórios. Ensina teus filhos respeitarem e conviverem com as diferenças de forma saudável. E dá-lhes olhos da consciência, da paz, da tolerância, do companheirismo, da inteligência, do amor, da paz e da união. Educa-os na justiça e na retidão, para saberem amar com o que há de mais belo: a consciência de que somos todos iguais.

Lúcia, com teu olhar sagrado, protege as mulheres, tuas filhas, tão vítimas de violência, tão sofridas, tão discriminadas, tão cansadas de longas jornadas de trabalho, tão injustiçadas dentro de uma sociedade que se diz igualitária, todavia, ainda, atribui valores, moral, salários e oportunidades diferentes a estas divas que, assim como tu, protetora da luz dos olhos, elas protegem a luz da vida. Arranca das consciências obsoletas a violência e erradica de tuas terras o feminicídio,

para que tuas meninas possam nascer, crescer, estudar, trabalhar e vencer; amar e viver livremente e realizar-se solenemente na plena completude do ser humano.

Torna verdejantes as campinas que inspiraram o poeta Tibúrcio a escrever suas mais belas poesias. Cuida dos montes que motivaram Lúcia Machado de Almeida a compor suas belas histórias. Proteja o arrebol que serviu de fonte inspiradora para os artistas pintarem as mais belas aquarelas. Abençoa as linhas de tuas montanhas para que sejam um marco na vida dos atletas luzienses, que, audazes, lutam por suas metas, tendo os morros como pódio, escrevendo a palavra campeão, tentando aplacar a SEDE, sede de vitória, seja no campo, no tatame, na rua, na raia, no ringue e na rede.

Oh, virgem santa de Siracusa, resplandece estas Minas como resplandeceste as tuas primas humildes, serenas e vitoriosas como tu, Serro e Conceição. Bem como tua prima rica, opulenta e distante, a famosa Diamantina, que, na linha do Espinhaço, desmaiam luares de prata em noites de neblina. E neste abraço de brilho, luxo, esplendor e glória possa-se cantar com vozes emolduradas os teus feitos, oh, donzela, toma-se emprestada a licença poética de Lennon e *Mc Cartney: Lucy in the sky with Diamonds* (Lúcia no céu com diamantes).

Pedras preciosas que vieram com Xica da Silva, navegando por Paraúnas, Rio vermelho e Uaimií, serviram para construir o suntuoso e imponente mosteiro de Macaúbas, local sagrado, onde foram implantadas em tuas terras as raízes do conhecimento e sabedoria que ficaram gravadas nos mais distantes e esplêndidos solamas de tua história, repleta de belezas e significados, presentes em teus altares e retábulos.

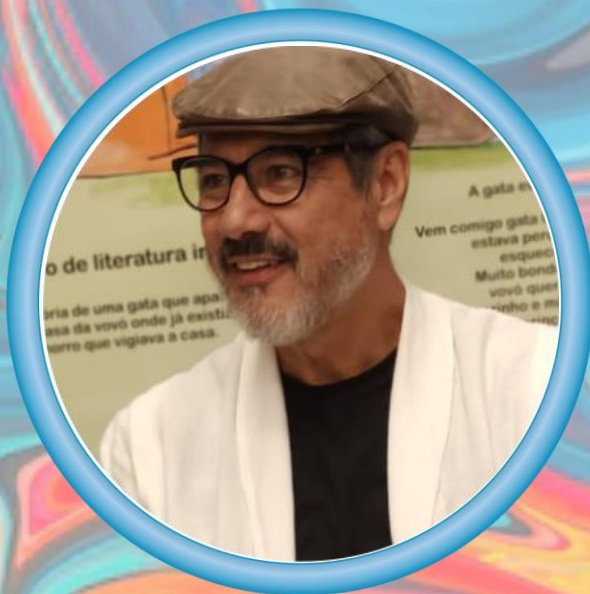
Nas páginas vívidas de tuas narrativas, escreveram nomes famosos que pisaram o teu chão como Saint Hilaire, Teófilo Otoni, Richard Francis Burton, Baronesa Maria Alexandrina, Pedro II, Modestino Gonçalves, Teixeira da Costa

e tantos outros que rasgaram com pés fortes as tuas sendas. Enfim... todos aqueles que construíram cultura e brilharam e brilham, ainda, hoje, em teu céu como uma lenda.

Luzia, teu nome sempre foi força, coragem, enfrentamento e trabalho! Tua voz clama por Liberdade, do Lapinha e Breu, ao Piedade e Caraça, por onde escorre o sabor das águas claras de tuas fontanas. Tu, a voz que grita nas montanhas de Minas por justiça, paz e por todo amor e poder que de teu peito emana.

Enaltecida pelo portentoso escritor Dante Alighieri, oh, magnífico virgo vírginum, não deixes que nenhuma força contrária venha calar a tua voz. E tu, Santa Luzia, mártir, casta, singela, imaculada, com teu preciosíssimo manto reluzente preso nos refolhos do Espinhaço, vela por nós.

Hodie et semper.



José Hilton Rosa

Belo Horizonte - MG

José Hilton Rosa

FALANDO DE CULTURA

A cultura não tem hora marcada para se mostrar
pede passagem para se apresentar
a vestimenta não engana
nasce na terra, em todo lugar
apresentando em venda nova
na cultura a perfeição
vontade renovada
para todos dando a mão
espalhando o dom
no palco ou trapézio sabe expressar
na escrita, no teatro, cinema, até no jeito de falar
paixão natural
quaresma ou carnaval
expressando a criação
guardando na história
para o futuro pesquisar
passando seu tempo
exemplificando o amanhã
bebendo na mesma fonte
onde a raiz brotou
pés descalços, alma pura
feliz por natureza
faz beleza, com brilho natural
fonte de desejos e amor
perfumando com louvor
com arte é encantadora.



UNIVERSIDADE DE CIÊNCIAS, LETRAS E ARTES

JW Papa

Belo Horizonte - MG

JW Papa

GATO QUE LAMBE O PRÓPRIO PELO, TAMBÉM CONTA HISTÓRIA

Desde criança, caminhando pelas ruas do Bairro Copacabana, sempre ouvia alguém perguntar o porquê das nossas ruas terem recebido nomes de países e cidades, nacionais e estrangeiras. Parecia-me muito pertinente associar os nomes dados a tais ruas a homenagens prestadas por políticos que queriam prestigiar os seus pares sociais nas câmaras e assembleias Brasil afora. Quanto aos nomes de países, provavelmente fosse uma assimilação de algum evento esportivo de grande vulto, tipo a Copa do Mundo ou as Olimpíadas, já que fomos oficializados como bairro a partir do ano de 1948, ano em que o mundo acompanhava as Olimpíadas de Londres e, posteriormente, em 1950, a Copa do Mundo, sediada pelo Brasil. Quem sabe não teria sido por causa de alguma outra Olimpíada importante como a de 1972, onde vários atletas foram massacrados dentro da vila olímpica devido ao ataque terrorista do grupo “Setembro Negro”, que sequestraram e mataram vários integrantes da comissão israelense, fato que entrou para a história como a “Tragédia de Munique”.

Várias poderiam ter sido as motivações para a atribuição de tais nomes de cidades e países para as ruas do nosso bairro, não há registro oficial de uma história específica que justifique tais escolhas até então, mesmo em documentos oficiais e relatórios de prefeitos do período de 1948 a 1982, em que o bairro ainda apresentava várias ruas de terra que

poderiam ter sido dadas a homenagens do tipo. Quem sabe com a expectativa gerada a partir de 1982, na Copa da Itália, com a considerada melhor seleção de futebol que o Brasil haveria de ter montado em toda a sua história? Ninguém sabe dizer ao certo. Fato é que além de ruas com nomes de países e capitais diversas, nacionais e estrangeiras, caminhamos por fronteiras políticas, religiosas, poéticas e literárias, dentre outras, inclusive andamos desdenhosos com a família real brasileira ao caminarmos displicentemente sobre o asfalto que recobre a rua que recebe o nome da nossa libertária Princesa Isabel, na verdade, “Isabel Cristina Leopoldina Augusta Micaela Gabriela Rafaela Gonzaga de Bragança e Bourbon”, nascida no Palácio São Cristóvão, no Estado do Rio de Janeiro, no dia 29 de julho de 1846, filha do Imperador Dom Pedro II e da Imperatriz Tereza Cristina, que assinou a Lei do Ventre Livre e a Lei Áurea, que pretendiam pôr fim à escravidão no Brasil. Entende agora o porquê de tais homenagens? Basta atentar-se para os nomes de batismo de nossas ruas e avenidas e perceberá o quão importante e destacado fora o papel de todos que alinham tais homenagens.

De modo geral, o mapa das ruas no nosso bairro segue mais ou menos essa lógica para as nomenclaturas atribuídas às ruas, oriundas do Brasil, as cidades e capitais são Blumenau, Caxias do Sul, Guarulhos e Joinville; como cidades e capitais no mundo, tem-se Madrid, Bogotá, Lisboa, Washington, Paris, Roma, Londres, Cairo, Montevidéu, Viena e La Paz; já quanto aos países, temos o próprio Brasil, a Holanda, Portugal, Egito, Marrocos, Polônia, Estados Unidos, França, México, Inglaterra e Argentina.

Mas não pense que só de nomes de países são feitas as ruas do Bairro Copacabana, destacam-se também figuras proeminentes do cenário nacional e internacional tais como a

do Engenheiro e construtor “Augusto Velloso”; dos notórios políticos “Inácio Murta”, “Wenceslau Braz”, “Augusto Clementino” e de “Virgílio de Melo Franco” (filho de Afrânio de Melo Franco, destacado político brasileiro, que teve importante carreira tanto no governo como no Parlamento na época da República Velha e que mais tarde se tornou o primeiro ministro das Relações Exteriores do Brasil após a Revolução de 1930), inclusive o nome da Escola Estadual Afrânio de Melo Franco, localizada na divisa entre os bairros Copacabana, Leblon e Santa Mônica é também uma das homenagens evidenciadas aqui; temos ainda a presença marcante de expoentes do Jornalismo, Literatura e Poesia “Castro Alves”, “Camões”, “Olavo Bilac”, “Humberto Campos” e “Carlos Sá” e, por fim, como marca característica da nossa gênese enquanto comunidade os religiosos “Dom Sebastião Leme”, “Eugênio Sales” e em destaque o “Cônego Trindade” ou “Cônego Raimundo Otávio da Trindade”, destacado pároco, professor e historiador oriundo da cidade de Mariana, Minas Gerais, que é apresentado pela história por seu empenho, disciplina e rigor científico na recuperação de escritos históricos em documentos de tempos remotos e inenarráveis.

Há que se destacar que muitas das homenagens talvez nem façam muito sentido para a comunidade, entretanto, não se pode perder de vista as motivações que as provocaram, algumas ruas e locais do Bairro Copacabana receberam nomes desconhecidos, com pouca identificação ou apelo entre os moradores e ou de pouca expressão de fato e, portanto, ficaram renegadas a um segundo plano. Talvez não. Apesar disso, todas elas são importantes, em algum grau, para os residentes dos CEPs que as identificam.

Dois nomes dos mais destacados são sem sombra de dúvidas o da Avenida Universo e o da Avenida Central, pensadas para serem as principais vias do Bairro Copacabana.

A partir dessas vias percebeu-se historicamente o desenvolvimento do comércio, a circulação de veículos leves e o adensamento no trânsito de veículos pesados para o transporte de carga, além da circulação inicial de veículos para transporte coletivo de passageiros (ônibus). As vias nasceram justamente da necessidade de se ligar os quatro cantos do bairro e de se expandir e abrir as fronteiras para os bairros do entorno e outras partes da cidade: Céu Azul, Leblon, Santa Mônica, Pampulha, Venda Nova e Centro de Belo Horizonte. Do encontro de pessoas na Praça da Igrejinha no passado para celebrações religiosas, políticas e culturais surgiu, por necessidade, o entroncamento de vias mais famoso do Bairro Copacabana, praça que coincidentemente também foi dada como homenagem ao Senhor Jornalista “Januário Carneiro”, patrono da Rádio Itatiaia.

A homenagem mais singular já facultada ao bairro talvez seja mesmo a que fora prestada ao nomear-se a escola pública do Bairro Copacabana como “Escola Municipal Cora Coralina”, nome da poetisa de Goiás que também era exímia na produção de deliciosos biscoitos, bolos e doces caseiros e que agora está eternizada como patrona do espaço mais importante da nossa comunidade, a escola.



VENSE DE CIÊNCIAS

Mara Vasconcellos

Belo Horizonte - MG

LETRAS E ARTES

Mara Vasconcellos

UM ÂNGULO DE VISÃO DIFERENTE SOBRE VENDA NOVA

Sempre que ouvimos falar em Venda Nova, o que nos vem à cabeça são as enchentes da Avenida Vilarinho e muito transtorno na vida dos moradores e pessoas que trabalham por lá. Porém gostaria de levar o leitor a analisar aquela região por um outro ângulo: o cultural.

Além do já conhecido Sesc Venda Nova, foi inaugurado em 12 agosto de 2007, na Rua José Ferreira dos Santos, 184, no Jardim dos Comerciantes, o Centro Cultural Venda Nova, atendendo à demanda popular de uma região até então carente de um espaço cultural e votada através do orçamento participativo da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. São 4.000 metros de área, com auditório, arena, palco, telecentro, internet wi-fi e quadra poliesportiva.

Sendo o único centro cultural da regional, tem sido uma ótima opção de lazer e cultura para aqueles que ali frequentam, por atender às pessoas de todas as faixas etárias, não só de Venda Nova, mas também de três cidades da região metropolitana, como Ribeirão das Neves, Santa Luzia e Vespasiano.

Segundo Débora Di Sálvio, gestora do CCVN, o impacto do Centro na vida dos usuários sempre foi muito positivo, pois artistas começaram suas carreiras ali, com lançamento de livros e CDs; algumas oficinas são ministradas por professores da própria comunidade, como a de capoeira e forró. Como o Sesc Venda Nova e o Centro Cultural são parceiros, não é raro ter

professores do Sesc também ministrando aulas e oficinas no espaço do CCVN.

Há sempre uma programação mensal que conta com várias atividades culturais nas diversas linguagens artísticas e incentivo à leitura. Com a pandemia, o centro cultural ficou fechado e, aos poucos, essas atividades estão voltando com todos os cuidados exigidos para o momento.

No local, também há uma biblioteca muito bem montada, com um acervo considerável de literatura brasileira e estrangeira com todos os gêneros literários, livros em inglês e espanhol, informativos, livros não didáticos e gibis, que são disponibilizados por empréstimo aos quase dois mil usuários, que fizeram um pequeno cadastro.

A bibliotecária Regina Vaz esclarece que quem sustenta a biblioteca com aquisição de novos livros para o acervo é a coordenação da Fundação Municipal de Cultura, via orçamento e editais. Mas também são aceitas doações de material em bom estado, feitas por pessoas físicas.

A procura por empréstimos de livros sempre foi bem constante e os usuários cuidam bem do material emprestado, sempre devolvendo nas mesmas condições em que foi retirado. Não há depredação dos volumes nem atrasos no prazo de devolução.

Antes da pandemia o local contava com uma boa quantidade de adultos da terceira idade, leitores assíduos e frequentes, mas com a Covid-19, esse número reduziu, consideravelmente, e as visitas agora têm de ser agendadas e restritas a 30 minutos cada.

Entretanto, para garantir uma maior segurança para todos, o CCVN tem disponibilizado algumas atividades virtuais, como oficinas, encontro de contadores de estória, rodas de leitura e a hora do conto.

De uma maneira ou de outra o Centro Cultural tem um valor inestimável para aqueles que usufruem do espaço ou das diversas atividades on-line. Interage com a população, procurando levar a todos o lazer e a cultura reivindicados desde a sua construção. Vale a pena uma visita.

Aos poucos, Venda Nova vai se tornando próspera e independente, alicerçando a cultura na região de maneira gradual e constante. Que as próximas enchentes sejam de pura literatura, com muita poesia e confraternização, para que todos possam usufruir, e que futuros poetas e escritores regionais possam ter mais oportunidade e espaço para mostrarem seu trabalho.



VENSE DE CIÊNCIAS

Márcia Araújo

Belo Horizonte - MG

LETRAS E ARTES

Márcia Araújo

VENDA NOVA É ASSIM!

Em Belo Horizonte existe um bairro que é mais que bairro

É uma regional da cidade: Venda Nova!

Este pedaço de BH se formou a partir de pessoas simples, que viviam da terra.

Já pertenceu à Vila de Sabará, importante cidade do ciclo do ouro.

Em junho, seu aniversário é comemorado no dia do padroeiro: Santo Antônio

Também conhecido como o santo casamenteiro.

Os primeiros registros são de 1711, quando os tropeiros passavam levando mercadorias para outras cidades.

Eles compravam secos e molhados e pernoitavam em uma pequena venda que existia.

Surgiu outra venda e assim, quando não encontravam o que queriam na venda antiga, as pessoas começaram a falar da venda nova.

Hoje, além das “vendas” velhas ou novas, tem muitas atrações!

A Rua Padre Pedro Pinto, antiga rua direita, é o principal centro comercial da região.

A Avenida Vilarinho é também um importante centro comercial.

O clube do SESC/MG é diversão garantida.

O Grêmio Recreativo Escola de Samba Acadêmicos de Venda Nova tem papel de destaque no carnaval.

Abriga desde 2021 a sede da Academia Vendanovense de Ciência, Letras e Artes (AVENCLA)

Centro cultural, hospitais, faculdades, escolas, shoppings, parques.... Fazem essa regional crescer cada vez mais. Por tudo isso e mais, já aconteceu um forte movimento de emancipação da capital mineira, sem sucesso. Venda Nova continua fazendo parte de Belo Horizonte.



Centro de Ref. da Memória de Venda Nova



UNIVERSIDADE DE CIÊNCIAS, LETRAS E ARTES

Mauro Morais

Ribeirão das Neves - MG

Mauro Moraes

Vice-presidente da AVENCLA

VENDA NOVA

Tua história marcante
Desde 1711
Com mais de 300 anos de existência
Tens a nobreza de ser um importante
Distrito de Belo Horizonte.

Pouso dos tropeiros
Que por ali sempre passavam
Tocando gado e levando mercadorias
Vindos lá do Estado da Bahia.

Nascestes de pequenos comércios
Havia entre eles
Uma venda maior
Onde recebestes o nome de Venda Nova.

Pertencestes à localidade do
Curral Del Rey e à cidade de Minas
Antigo nome de Belo Horizonte
Onde ao longo do tempo
Consolidastes como um desenvolvido
Distrito de Belo Horizonte.

DESTAQUES DE VENDA NOVA

Venda Nova abrigas
Tantos ícones das Minas Gerais
O Serra Verde, a Cidade Administrativa
Sede do Governo de nosso estado
A colônia de férias do SESC
Muitos destaques nacionais
O humorista “Ceguinho”
As conhecidas Quadras da Vilarinho
A Lagoa do Nado
O Shopping Estação
O Venda Nova Futebol Clube
O Grêmio Recreativo da Escola de Samba
Por muitas vezes campeã do Carnaval de Belô
Tens ruas e vias importantes
Avenida Cristiano Machado, a Vilarinho
A Rua Padre Pedro Pinto
E muitas outras vias comerciais.

Teus muitos bairros têm poesias
Jardim Europa,
Maria Helena,
Copacabana,
Lagoa,
Jardim Florência,
Leblon,
Letícia,
Mantiqueira,
Céu Azul,
Rio Branco, São João Batista e
Muito mais!

PADRE PEDRO PINTO, O FUNDADOR

Foi o Padre Pedro Pinto
Que neste espaço habitou
E foi conclamado o grande fundador
Deste distrito desenvolvido
Onde muito fez e o valorizou.

Venda Nova
Bem localizada no Vetor Norte da capital
Destaca-se na economia,
Na educação, na cultura e na moradia.

És sede da gloriosa AVENCLA
Academia Vendanovense de Ciências, Letras e Artes
Que é composta por notáveis escritores
Que te amam, respeitam e a valorizam.

Venda Nova, recanto de bom viver
Do Padroeiro Santo Antônio casamenteiro
Com suas vias belas e inspiradoras
Um Distrito de se querer bem e de se reconhecer.



VENSE DE CIÊNCIAS

Mitiko Une

Rio de Janeiro - RJ

LETRAS E ARTES

Mitiko Une

RELATO DE VENDA NOVA

De 1945 a 1948 moramos em Venda Nova. Papai era lavrador. O sítio ficava num bairro rural chamado Embira. O terreno foi arrendado do Seu Pacheco. Depois mudamos para Venda Nova. A casa ficava perto do DER e em frente ficava a chácara do padre.

Meu pai tinha uma fábrica de pipoca e eu estudei no Grupo Escolar Santos Dumont. Mas quando o prédio do grupo ficou com problemas, a escola foi transferida para uma casa grande, muito antiga, que ficava perto de um riacho. Soube mais tarde que era uma casa histórica.

Vi fazer a estrada para Lagoa Santa. Era um poirão! Minhas professoras: dona Judith, sobrinha do Padre Pedro, dona Bia, dona Olga e outra, que agora esqueci o nome, era professora do quarto ano.

Lembro-me que havia um colega de classe chamado Afonso. Um dia ele estava brincando na aula onde a matéria que estávamos estudando eram os verbos e conjugações. E foi assim:

Os alunos do terceiro ano aguardam o início da aula. Dona Marli inicia:

- Atenção! Vamos recordar a aula de ontem. Ontem aprendemos os verbos. Verbos são palavras de ações. Os da primeira conjugação terminam em AR. Pedro, um exemplo:

- Falar! – responde Pedro.

- Os da segunda conjugação terminam em ER. Darci:

- Vender, saber, ter!

- Os da terceira terminam em IR. Jorge:
- Pedir!

Todos estão atentos participando da aula. Mas Afonso está no seu mundinho particular olhando para o teto. E a professora continua...

- Os da quarta conjugação terminam em OR. - Cida:
- Compor!

Então a professora chama:

- Afonso

E Afonso brincando.

- O que eu falei? Perguntou a professora.

Ele não sabia. Ficou em pé, mudo! Todos se voltam para ele. Afonso abaixa a cabeça. Um colega assopra sussurrando:

- Verbo da quarta conjugação. Termina em "or". Por!

Afonso abaixa a cabeça e fica ruminando... Então grita bem alto:

- VAPOR!

Uma gargalhada geral. A professora pergunta:

- Vapor é verbo, Afonso?

E ele responde:

- Eu vaporo, tu vaporas, ele vapora...

Foi uma gargalhada.

A professora perde a paciência e brada:

- Chega, Afonso!

Isto aconteceu em 1947. Nunca esqueci o ocorrido. Prometi que se um dia tivesse um filho, ele não teria o nome de Afonso.

Naquela época, a aula começava rezando a Ave Maria, e a professora era sobrinha do Padre que hoje é nome de uma rua. Para nós, alunos, ele era o tio Padre. Era chic e tinha um carro de 1914!



UNIVERSIDADE DE CIÊNCIAS

Nívea Reis

Belo Horizonte - MG

LETRAS E ARTES

Nívea Reis

A VELHA CIDADE JARDIM

Belo Horizonte está mesmo assim:
Muitos carros, muita gente
Muitos prédios, um alvoroço sem fim
Até o clima está diferente.

Belo Horizonte está mesmo assim:
Um corre-corre, um batente
Que nem se vê das roseiras o carmim
E “daquele tempo” saudade a gente sente.

O tempo passa assim
Passa mesmo num repente
Onde chegamos enfim?

Mas Belo Horizonte, para mim,
Será sempre presente
Como a velha Cidade Jardim.

Entre mineiros

Mineiro gosta de São Paulo
Mineiro gosta do Nordeste
Mas mineiro com mineiro
Sai melhor coisa que preste.

Trem bala ou trem de ferro
Pra mineiro tudo é trem
Desde que o trem o deixe ali
Ele já relaxa bem.

Trem “xonado”, “sapecado”
O forró varando a noite
Chora a viola um bocado.

De mineiro pra mineiro
A amizade é que importa
O amor se dá inteiro.



VENSE DE CIÊNCIAS

Paulo Siuves

Belo Horizonte - MG

LETRAS E ARTES

Paulo Siuves

AVENCLA: CASA DO CONHECIMENTO

Venda Nova é uma região efervescente de Belo Horizonte, cheia de vida e movimento. Em meio a seus tesouros está a Academia Vendanovense de Ciências, Letras e Artes, carinhosamente conhecida como AVENCLA.

A AVENCLA é um oásis de conhecimento e cultura em meio à efervescência da região de Venda Nova. Como um farol luminoso, a academia ilumina o caminho daqueles que buscam expandir seus horizontes intelectuais e artísticos, oferecendo um espaço de troca de ideias, debates e descobertas. O olhar visionário de Ângelo de Souza Roberto, Mauro José Moraes e Franklin Lopes de Freitas permitiu o início desse trabalho gratificante, de apresentar, a todos, os talentos escondidos de Venda Nova. Fundada em 2021, em uma solenidade virtual realizada em 12 de abril em decorrência dos protocolos de prevenção e combate à Covid-19, a AVENCLA é uma organização sem fins lucrativos que tem como objetivo principal promover e difundir a cultura em todas as suas formas, seja por meio de eventos, publicações, exposições ou outras iniciativas.

Apesar de sua juventude, a AVENCLA tem se tornado um ponto de encontro para artistas, escritores, intelectuais e todos aqueles que valorizam a importância da cultura na sociedade. Composta por membros das áreas de letras, artes e ciências, a Academia certamente contribuirá para a diversidade de conhecimentos e perspectivas em sua região.

E, falando em membros, a AVENCLA tem o privilégio de contar em seu quadro com a Professora Mara Sylvia, uma das fundadoras e segunda secretária da academia. Além de ser neta do renomado escritor Agripa Vasconcelos, ela tem como principal missão incentivar a literatura e a arte entre os jovens da região. Seu trabalho e dedicação têm sido fundamentais para o fortalecimento da Academia e para o desenvolvimento cultural de Venda Nova. Mara Sylvia é a guardiã do vasto acervo literário de seu avô, o que certamente contribui para a riqueza do ambiente cultural da academia.

O presidente da AVENCLA, Ângelo Roberto, também é um grande destaque. Com vasta experiência em academias de Letras, Ciências e Artes, incluindo a Academia de Letras do Brasil MG RMBH e a Academia Matozinhense de Letras, Ciências e Artes (AMALETRAS), que presidiu por 11 anos, ele é autor de vários livros e foi agraciado com a Comenda Humanitária da Paz (WPO) e o título de Embaixador Imortal da Paz pela OMDDH. Sua liderança e seu compromisso com a promoção da cultura e das artes são fundamentais para o crescimento e o sucesso da AVENCLA.

No quadro de membros da AVENCLA, temos também o vice-presidente Mauro Morais, ocupante da cadeira nº 01 da Academia de Letras do Brasil MG RMBH, da ANELCA e da AELA. Mauro Morais é um professor de Português, Bacharel em Turismo, poeta, contista, comendador, aldravianista, revisor ortográfico, acrosticista, homenageado com a Medalha Nelson Mandela, membro da FEBACLA, da IWA (EUA) e possui diversas outras honrarias. Autor de 10 livros solo e participante em mais de 70 Coletâneas e Antologias no Brasil e no exterior, ele ama a literatura e é uma presença valiosa na academia.

Esses dois líderes, Ângelo Roberto como presidente e Mauro Morais como vice-presidente, trazem consigo uma vasta bagagem de conhecimentos, experiências e contribuições para

a cultura e as artes. Seu compromisso e sua dedicação à AVENCLA são fundamentais para o crescimento e sucesso da academia, promovendo ainda mais a valorização dos talentos escondidos de Venda Nova.

Eu, Paulo Siuves, como acadêmico da AVENCLA, tenho a honra de ocupar a cadeira nº 23, que tem como Patrono o ilustre Fernando Brant, reconhecido compositor e poeta brasileiro. Além disso, essa cadeira presta homenagem ao músico Janires Magalhães Manso, um músico fenomenal que deixou uma marca significativa na música evangélica brasileira. É uma honra para mim seguir os passos desses grandes nomes, contribuindo para o fortalecimento da cultura e das artes em nossa região.

A AVENCLA é um espaço de encontro e celebração da cultura em todas as suas manifestações. É um lugar onde artistas, escritores, intelectuais e entusiastas da cultura podem se reunir, trocar ideias, explorar novas perspectivas e expandir seus horizontes. Com uma equipe dedicada e membros engajados, a Academia continua a desempenhar um papel importante na promoção do conhecimento e na preservação das expressões artísticas em Venda Nova.

Não há lugar melhor para mergulhar nas riquezas da literatura, das artes e das ciências, do que a AVENCLA. Conheça, explore e se encante com esse tesouro da nossa região, onde a busca pelo conhecimento e a valorização da cultura são colocadas em primeiro plano.

AVENCLA: um espaço de saberes e sonhos, onde o legado dos grandes mestres encontra seu lugar de destaque, e onde novos talentos são descobertos e incentivados. Seja bem-vindo a essa Casa do Conhecimento, onde a magia das palavras, a beleza das artes e a inquietação do pensamento se unem em uma sinfonia de criatividade e inspiração.



VENSE DE CIÊNCIAS

Rose Gibin

Belo Horizonte - MG

LETRAS E ARTES

Rose Gibin

HISTÓRICA VENDA NOVA

Havia uma vendinha
Numa época atrás
Secular cidadezinha
Histórica das Gerais...

Povoado aconchegante
Diria que era movimentada
Por ali passavam viajantes
Que faziam suas moradas

Mais antiga que a capital
Onde o comércio era forte
Um vasto arquivo cultural
Situada hoje no vetor norte

Das trilhas, avenidas surgiram
Engrandecendo toda a região
Grandes comércios abriram
Dando ares de urbanização

Não podemos deixar de exaltar
Dos maiores bairros da Grande BH
Venda Nova é lugar para se amar!



UNIVERSIDADE DE CIÊNCIAS, LETRAS E ARTES

Shirlei Batista

Belo Horizonte - MG

Shirlei Batista

28 ANOS DE HISTÓRIA

Moradora de Venda Nova há 59 anos e mãe de quatro filhas que criei sozinha, a história de minha vida se mistura com a história de uma escola muito especial.

Em 1994, fiquei sabendo, através de minha irmã, que era funcionária pública e trabalhava na Escola Municipal Vicente Guimarães, que a PBH ia fundar uma nova escola e que estava contratando. Com quatro crianças pequenas, eu precisava trabalhar para mantê-las. Então, não pensei duas vezes e, com os meus documentos em mãos, fui à luta.

Logo fui contratada e comecei a trabalhar em uma cooperativa que prestava serviços para as escolas. Naquela época, a escola não tinha uma sede própria e, por isso, foi necessário dividir os alunos em duas escolas da região. Metade ficou na Escola Municipal Vicente Guimarães, no bairro Letícia e a outra metade, na Escola Cônego Raimundo Trindade, no Bairro Piratininga.

Assim começou uma nova escola que, a princípio, ganhou o nome de Escola Municipal do Bairro Letícia.

Eu comecei trabalhando na Escola Municipal Vicente Guimarães onde, durante três meses, não recebi nenhum salário. Foi um tempo difícil! Várias pessoas, que haviam começado a trabalhar comigo, desistiram. Eu persisti. Sabia que não teria para onde correr e sempre tive a certeza de que, a qualquer momento, aquela situação iria se resolver. O tempo foi passando e a situação não se resolvia, mas, de repente, tivemos uma notícia boa. Tínhamos sido contemplados com um

prédio aqui mesmo no bairro Letícia. Era onde tinha sido o Colégio Letícia e onde também tinha sido a Escola Municipal Armando Ziller.

A nossa ida para aquele novo prédio nos encheu de esperança. Uma coisa boa estava acontecendo. Apesar do estado que encontramos aquele lugar, estávamos muito felizes. Ali começaria a minha história! História de esperança e persistência. Eu levava vassouras, rodos, baldes de casa para fazer daquele lugar um lugar limpo e digno para receber nossas crianças.

Assim começou a Escola Municipal do Bairro Letícia. que mais tarde, numa eleição onde votaram alunos, funcionários e comunidade passou a ser chamada Escola Municipal Carlos Drummond de Andrade, homenageando assim nosso poeta e escritor mineiro Carlos Drummond de Andrade.

Coisas muito boas aconteceram ali. Vi crianças chegando e adolescentes maduros saindo. Cada turma que se formava levava e deixava uma bagagem enorme de conhecimentos. Vi muitos pais brigando para conseguir uma vaga para seus filhos lá. A credibilidade da nossa escola só aumentava. Foi lá que minhas filhas começaram a escalar os primeiros degraus de uma longa escada e se tornaram as pessoas que são hoje.

Amante da leitura e contando com o apoio dos diretores e professores da escola, sempre acabava me envolvendo em algumas atividades com os alunos. Lembro que uma vez acabei levando o Sítio do Pica-pau Amarelo pra escola. Nossa! Foi fantástico! Foi uma maneira que achei para fazer com que os adolescentes se interessassem pela leitura e guardassem, com carinho, os nomes dos funcionários. Então, eu tive a ideia de que, durante uma semana, todos os dias, iríamos nos fantasiar de um personagem do Sítio do Pica-pau Amarelo e, quem adivinhasse o nome do personagem e o nome do funcionário teria uma surpresa no final de semana. Foi muito bacana!

Todos levaram muito a sério. A biblioteca ficava cheia e nós levamos esses personagens aos três turnos da escola e fomos muitos elogiados. Depois disso, sempre que podia, participava de algum projeto da escola e, de uma maneira ou de outra, acabava sendo também educadora.

Como nem tudo são flores, chegou a pandemia. Tudo parou e quando a PBH autorizou as escolas a retomar parcialmente o trabalho presencial, veio a triste notícia de que a nossa escola não se adequava ao protocolo para atendimento presencial e que tínhamos que deixar o nosso prédio e procurar outro local para atender aos alunos.

Apesar de nosso prédio ser pequeno e ter apenas 10 salas de aulas, não queríamos sair dali. Exatamente por ser uma escola pequena, com uma quantidade menor de alunos por sala de aula, os professores conheciam melhor os alunos e tínhamos um ensino de qualidade. Contudo, a ideia de que podíamos ter uma escola maior com um número maior de alunos me animou. De início falaram de um terreno ao lado da Faculdade de Engenharia Kennedy no bairro Rio Branco. Não ficava muito longe do bairro Letícia e o bairro não perdia uma escola de terceiro ciclo. Eu já imaginava uma cantina ampla com um refeitório grande, já que eu sou cantineira.

O tempo passou e nada aconteceu. Foram quase dois anos de incertezas. Não sabíamos para onde iríamos e nem se continuaríamos trabalhando juntos, mas com a chegada do ano letivo de 2022, as aulas tinham que voltar. Então dividiram novamente nossos alunos e nossa equipe. Hoje, os alunos do sexto ao nono ano estão no prédio da Escola Municipal Geraldo Teixeira da Costa, ocupando oito salas nos fundos da escola. Já os alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos) estão ocupando três salas, à noite, na Escola Municipal Vicente Guimarães. Por ironia do destino, onde eu comecei. E lá estou eu novamente.

Nossa equipe de trabalho, que está toda dividida, não vê a hora de estar toda reunida novamente. E parece que agora vai acontecer. Depois de várias negociações, conseguimos finalmente uma sede que fica no Bairro São João Batista, em Venda Nova, no antigo prédio da Faculdade Isabela Hendrix. Estamos muito ansiosas, aguardando a reforma acabar e torcendo para que, no início do ano que vem, já possamos receber nossas crianças lá e possamos contribuir para torná-las cidadãs de bem.

Estamos fechando mais um ciclo e já contando com um novo tempo em um novo lugar, onde esperamos ser acolhidos com o mesmo carinho com o qual a comunidade do bairro Letícia nos acolheu por tantos anos. 28 anos de história e uma certeza: vem aí um novo tempo. A CDA vai ser sempre a nossa casa, a nossa família.



Centro Cultural Venda Nova



UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO DAS NEVES DE CIÊNCIAS

Sirléia Rodrigues

Ribeirão das Neves - MG

LETRAS E ARTES

Sirléia Rodrigues

ILUSÃO

Tanto amor eu lhe dei, com tantas flores e joias te presenteei.

Tantas cartas te escrevi e nem uma resposta tive de ti, tudo era uma mera ilusão, você não teve pena de mim!

Seu amor eu quis conquistar, tantas lágrimas derramei e não tenho vergonha de me expressar.

Cultivei tanta esperança por ti, mas você não teve pena de mim e partiu sem me avisar.

Saiba que as lágrimas secam depressa, porque são refrigerios de tanta tristeza, são sentimentos do meu pobre coração; por isso me perco no caminho com o coração partido esperando o seu perdão.

REGISTRADOS EM TANTAS MEMÓRIAS

No mês de março, a pracinha Santo Antônio em Venda Nova é enfeitada de Flores.

As pétalas caem sobre a calçada deixando tanta beleza e se enche de tantos amores.

Os rapazes e as moças marcavam seus encontros lá na praça e recitavam seus poemas em forma de canção.

Conquistavam a flor mais bonita de rara beleza.

Entre abraços e beijinhos despertavam a pureza do amor.

Sentados juntinhos, feito pombinhos, no banco da pracinha, fazendo uma serenata declarando todo seu amor.

A chuva vinha de mansinho e lavava as escadas, levando consigo as lindas pétalas de flor que enfeitavam toda a pracinha, trazendo mais renovo na simplicidade do amor.

Os pássaros cantavam lindas melodias, alegrando o ambiente daquela pracinha e encantavam a todos que passeavam por ali.

Lá de cima tem uma vista tão linda que tem um panorama da avenida Padre Pedro Pinto, que se movimenta em cada passo de vida. São tantos olhares que se cruzam olhando o sinal do semáforo da avenida.

O antigo endereço do cartório Souza Machado era a rua Santo Antônio n. 12, hoje se encontra na Vilarinho. Quantos casamentos e nascimentos foram lavrados em seus livros de registros que ali estão guardados.

As famílias se uniam em laços de felicidades, as noivas se emocionavam ansiosas esperando seus lindos momentos de se casarem.

Quantas belas histórias que foram registradas e também marcadas pelo tempo em tantas memórias que hoje estão ficando para contar.



VENSE DE CIÊNCIAS

Tuquinha Miranda

Belo Horizonte - MG

LETRAS E ARTES

Tuquinha Miranda

VENDA NOVA - UMA HISTÓRIA

O que vou contar pode lhes parecer sem importância nenhuma, pode até lhes parecer piegas, mas é uma lembrança que me alegra, que me emociona, que me proporciona um doce, uma acalentadora calma. Uma lembrança que aquece o meu coração.

Em Matozinhos, sempre usamos os ônibus da Empresa Alcino Gonçalves Cotta para irmos a Belo Horizonte.

Quando criança, o motorista era o Jovelino. Um senhor de Capim Branco.

O nosso ídolo! A gente tinha por ele uma admiração sem tamanho. Afinal, era o nosso condutor, o guia das nossas infantis emoções.

Acho que ele sabia disso. Correspondia com a maior simpatia.

Criança não tem paciência. A viagem para a capital sempre nos parecia longa demais. Era o tempo todo perguntando para o pai ou para a mãe: "estamos chegando?"

O alívio vinha quando a resposta era: "estamos chegando em Venda Nova."

Venda Nova: o máximo!

Nosso portal de entrada na capital.

Onde se encontrava também o primeiro semáforo.

Minha mãe tinha uma superstição: se o sinal estivesse verde, tudo ia dar certo, mas se estivesse vermelho, tínhamos que rezar para dar...

Daí em diante, a viagem se transformava só em euforia.

Passou de Venda Nova, começava a disputa: quem vai ficar na janela? A visão da cidade grande nos fascinava!

Em casa, a frase: " estamos chegando em Venda Nova" se consolidou em código de família.

Quando um de nós ficava aflito ou impaciente por qualquer motivo, minha mãe dizia dando risada: " calma, estamos chegando em Venda Nova!"

Uma história tão verdadeira, tão simples, porém, só me traz lembrança boa!

Meu coração bate forte quando eu passo sobre o viaduto, voltando de Matozinhos com o meu irmão.

Nós dois lembramos com saudades:" estamos chegando em Venda Nova!"

Venda Nova: a grande porta que se abria às novidades, a grande porta que se abria para a realização dos nossos sonhos.

P.S.: Atualmente, eu relembro comovida as minhas primeiras viagens de Matozinhos a Belo Horizonte.

Sentada na cadeira da frente, bem pertinho do " Jovelino", peço a ele para parar o ônibus antes do viaduto.

Eu lhe agradeço e desço.

Estou chegando em Venda Nova!

De repente, a criança que ainda mora em mim depara com uma pessoa madura, independente, feliz.

Estou chegando em Venda Nova, repito!

A grande porta que se abriu definitivamente para mim.

Sou membro com muita honra da AVENCLA -

Academia Vendanovense de Ciências, Letras e Artes.

Venda Nova: o máximo!

Dentro de mim, a criança insiste: volta o seu olhar para a janela do ônibus que direciona para a Avenida Cristiano Machado, e vê seu pai, e vê a sua mãe.

Ambos lhe acenam orgulhosos e felizes.



VENSE DE CIÊNCIAS

Wenderson Cardoso

Belo Horizonte - MG



Wenderson Cardoso

A LENDA DO CAPIROTO DANÇARINO

Reza a lenda...

Há muitos anos, numa quadra poliesportiva de Venda Nova, na conhecida Avenida Vilarinho, surge a enigmática figura de um galanteador e exímio dançarino... Era belo e atraente aos olhos das jovens frequentadoras do local... Eu, então assíduo frequentador, ostentava meus 16 anos...

Venda Nova, macrorregião da Capital mineira, entra para a história por causa deste conto que, para uns, é verdadeiro, e para outros, é só um causo, uma lenda, sem pé ou cabeça... Só sei que Venda Nova e a Quadra do Vilarinho entraram para a história...

Em 1983 iniciou o reinado de bailes... Os badalados bailes das Quadras e Casas de show e com a Quadra do Vilarinho não foi diferente... O som era da pesada e muito conhecido na Grande Belo Horizonte... Todos os rapazes curtiam as músicas e claro, as lindas e simpáticas moças que, freneticamente, dançavam na grande pista de dança... Mesmo morando no outro lado da cidade, na região do Barreiro, estava presente nos embalos de sábados à noite, me arriscava em passos de danças e em cantadas... Quase sempre arrumava uma namoradinha... Uma paquera de fim de semana...

Noites de sábados eram as minhas favoritas e lá, na Quadra do Vilarinho, ia eu com a louca vontade de dançar e curtir a noite ao lado de uma bela namorada, Carlinha, era a que por lá eu encontrava... Éramos tão jovens e donos do mundo... Quantas saudades!

Como havia dito...

Reza a lenda que durante um baile, com música eletrônica, muito comum naquela época, surgiu um desconhecido dançarino que, devido à sua performance na pista de dança, chamou a atenção de todos que lá estavam e o aplaudiram fervorosamente... O moço tirou o chapéu para, em reverência, agradecer aos presentes pelos aplausos...

Gritos de espantos ecoaram na quadra coberta do Vilarinho... A música parou, dando lugar a gritos e olhares incrédulos... Sem a cobertura do chapéu branco de feltro, ficou desnudo um par de chifres... Instaurou-se um alvoroço geral sem igual, e em meio ao caos do bizarro, desapareceu por completo o forasteiro, deixando apenas no ambiente, até então eufórico, um ardente odor de enxofre... O desconhecido fugiu e simplesmente desapareceu, deixando sua parceira de dança para trás, em completo estado de choque...

A mim, então inexperiente jovem, recém-frequentador do local, chegou uma história de que o tal desconhecido se chamava Alex... Era ele um moço residente da periferia da cidade, cuja exclusiva diversão eram os bailes dos fins de semana na Quadra do Vilarinho. Alex resolvera pregar uma peça ardilosa, para ele engraçada, entretanto, daquelas de dar nos nervos de qualquer um...

Segundo o que me lembro, do distante passado... Alex se disfarçou de "Tony Manero", personagem principal do filme "Os embalos de sábado à noite", em que John Travolta era o astro principal... Pois bem, como o personagem do filme, Alex era o melhor dançarino nas pistas de danças, dominando e sendo destaque nos concursos de danças e bailes promovidos pelas Quadras do Vilarinho....

Continuando, Alex havia se aproximado de uma bela garota, convidando-a para dançar... Como excelente dançarino, mestre de ecléticos e múltiplos estilos de dança, Alex e a moça

dançaram por um longo período, chamando a atenção de todos, que entusiasmados com o ritmo do casal, procuravam imitá-los, em vão...

Enfim, as horas se passaram... A moça ter-se-ia encantado por Alex e empolgada, acompanhava o rapaz... Era tudo mágico para a linda jovem! Até que, num dos malabarismos do casal, o chapéu do moço caiu ao chão, fazendo despontar pequenos, mas evidentes chifres na sua cabeça...

Alex, na verdade, como disfarce, usava uma máscara de borracha, mas com todo o pandemônio e histeria instaurados, juntamente com a comoção geral provada pela parceira de Alex entre os presentes na quadra, não se podia explicar nada, pois toda e qualquer explicação do rapaz mascarado seria de toda inútil.

Diante do caos já implantado na Quadra do Vilarinho, teve gente que afirmou ter visto patas de bode do capeta em fuga, além de sentir um horrível cheiro de enxofre... E como qualquer lenda, esta foi aumentada por quem contava... Pois, como diz o ditado popular: "quem conta um conto, aumento um ponto"!

A descrição do "Capeta da Vilarinho" foi apresentada e repassada ao longo dos tempos, como um homem loiro, de olhos azuis, muito bonito, vestido de branco, com pés de bode, com uma incrível habilidade de sedução, exímio dançarino com capacidade de dançar com maestria quaisquer ritmos musicais, levando à loucura suas parceiras e demais presentes na Quadra do Vilarinho...

O "Demo"... O "Capiroto"... O Tinhoso adorava dançar na Quadra do Vilarinho... Pelo menos era o que se ouvia e ainda se ouve... Até hoje, depois de décadas do suposto acontecimento!

Conforme ouvi, ainda, houve pessoas que juravam ter visto o Capeta da Vilarinho entrar num banheiro masculino, do qual se evaporou com um horripilante rugido daqueles de arrepiar os cabelos de baixo e da coluna...

Afirmaram ainda que, ao desaparecer por completo, o Capeta da Vilarinho deixou para trás uma fumaça com o cheiro forte de enxofre, antes mesmo que os seguranças, que estavam ao seu encalço, arrombassem a porta do banheiro e o capturassem...

Ouvi também relatos de que, após a uma visita antes do baile, que a moça havia se encontrado com o galanteador forasteiro e, completamente seduzida, se entregou por completo aos afetos e desejos sexuais do belo rapaz, e como resultado da luxúria, engravidou...

Nunca mais a moça foi vista...

O que restou mesmo foram a lenda e as saudosas lembranças dos fabulosos e movimentados bailes da Quadra do Vilarinho...

Ah, quantas saudades de minhas idas e vindas à Venda Nova!





ESTA PÁGINA DEBE SER MANTENIDA LIMPIA E ORGANIZADA. QUALQUER DANO OU FURTO DE LIVROS DEBE SER REPORTADO IMEDIATAMENTE.



Centro Cultural Venda Nova



IRRETOCÁVEIS IMORTAIS

Patrono da AVENCLA – Franklin Lopes de Freitas

Foi um dos idealizadores de uma Academia Vendanovense de Letras, junto ao Professor Mauro José de Moraes. E quando recebeu o convite de Ângelo Roberto para materializar a Academia Vendanovense de Ciências, Letras e Artes (AVENCLA) aceitou de pronto, com grande entusiasmo. Participou das tratativas, apoiando a realização, contudo lamentavelmente em menos de um mês para a fundação e posse foi acometido pela Covid-19, e hospitalizado veio a falecer em 21 de abril de 2021.

O Comendador Franklin, como era amplamente chamado, em grande parte de seus escritos assinava com o pseudônimo de "NILKNARF", sendo este o anagrama de Franklin.

A Cadeira Acadêmica nº 17 da AVENCLA é reservada em sua homenagem, até que futuramente venha outro acadêmico a ocupá-la, sendo quando desta efetivação passará a Patrono da referida cadeira.

Pessoalmente, posso dizer que o Comendador Franklin foi uma das pessoas mais atuantes e generosas que incansavelmente se dedicava tanto à cultura quanto às atividades beneficentes. Em grande parte dos projetos a que se dedicava, revertia o que fosse arrecadado à entidades filantrópicas, assim, foram inúmeras campanhas de agasalho, de alimentos, de caixas de leite, material de construção e escolar que contaram com o apoio e caridade do exemplar cidadão.

Acadêmico Antuérpio Pettersen Filho

Nascido em Belo Horizonte/MG à 28 de abril de 1963, Antuérpio Pettersen Filho em sua poética declaradamente buscava fugir às convencionalidades, aos modismos e superficialidades de interpretação. Advogado de formação, atuava também em iniciativa e fazer jornalístico, e promovia inúmeros eventos lítero-artísticos-culturais. Concursos literários e concorridos saraus músico-poéticos que deixa saudades e profunda lacuna, sobretudo na região do Bairro Santa Amélia, Belo Horizonte/MG. Com extremo orgulho, destacava a sua condição de Acadêmico da AVENCLA, e Patrono de sua Cadeira nº 25 – o Poeta mineiro Cláudio Manuel da Costa e o Homenageado Dr. Wagner Geraldo de Freitas. Antuérpio Pettersen Filho faleceu em 05 de janeiro de 2023.

Não sai de minha cabeça as apresentações musicais primorosas, público animado e a empolgante organização e intervenções do Acadêmico Antuérpio e família.

Como se fosse hoje, sempre me lembro, principalmente dele recitando o seu afetuoso poema “O Velho”, com o seu refrão:

*"Todos os dias
o Velho acordava
pegava a cadeira e colocava na varanda
e assistia as pessoas passarem..."*

Acadêmico Geraldo Rodrigues de França

O Acadêmico Geraldo França nasceu em José Raydan/MG à 16/03/1953, quando a localidade ainda era uma vila do município de Santa Maria do Suaçuí, denominada Vila da Folha Larga. Descendente de família de contadores de história, de folia de reis e de congado caboclo, revelou desde criança o talento para a poesia, com seus versos rimados. Em 1978 mudou-se para Ribeirão das Neves/MG. Técnico de Edificações por ofício, formou-se em História, contudo o que fortemente o caracterizou e visivelmente todos sabiam era do seu amor e exercício à cultura, poesia, às Letras. Poeta, trovador, sonetista, compositor e ator de peças de teatro, Conselheiro Municipal de Cultura Popular de Ribeirão das Neves/MG. Conhecido como poeta popular, por muitos chamado carinhosamente de “Patativa de Ribeirão das Neves”, em alusão ao renomado poeta e repentista do Ceará. Em reconhecimento à sua contribuição à Cultura e as Artes, foi inaugurado em 18/03/2023 o Museu Geraldo Rodrigues de França, localizado à Rua Edvaldo Martins 366, B. Atalaia (Justinópolis) Ribeirão das Neves/MG. O espaço cultural foi organizado e mantido pelo ativista cultural e humanitário voluntário conhecido por “Adão Lavadão” @adaolavadao

Nas últimas vezes que aproveitei a oportunidade para conversar com o amigo Geraldo França, ele me contava com grande felicidade que seus trabalhos estavam sendo reconhecidos e materializada a homenagem com a criação do Museu Geraldo Rodrigues de França. Quis o destino que antes da merecida honra, e inauguração, o grande poeta já havia transcendido o plano terreno, falecerá em 05/02/2023. Deixando muita saudade, e um legado de alegria, arte e valorização da cultura popular, e da indistinção das pessoas.

Além, da gratidão pela dádiva de conhece-lo, fica ainda a minha extrema gratidão, inclusive pela ocasião do lançamento do meu primeiro livro *Escrevinhador* (2014) em Matozinhos/MG. Mesmo residindo um pouco mais distante, o Sr. Geraldo foi um dos primeiros a chegar, e abrilhantou a solenidade com a poesia viva que irradiava, declamava com corpo e alma, com fervor.

Nota: Irretocáveis Imortais é fragmento de texto que busca lembrar um pouco da jornada dos Imortais Acadêmicos, materializando o reconhecimento dos relevantes trabalhos e produções culturais, artísticas e científicas de acadêmicos que conviveram conosco nas Academias que integravam.

A Imortalidade Acadêmica por força de suas obras, inspiração, trabalhos e legados, pereniza através da memória coletiva e reverberação de seus feitos.

O presente texto trata dos Acadêmicos Fundadores da Academia Vendanovense de Ciências, Letras e Artes (AVENCLA) que concluíram as suas jornadas terrenas desde a concepção da Academia até hoje, 29/06/2023.

Ângelo de Souza Roberto – Acadêmico-Fundador
Presidente da Academia Vendanovense de Ciências, Letras e
Artes (AVENCLA)



FOTOGRAFIAS - DESCRIÇÕES



Roberta Kelly Ribeiro

Pág. 12 - Paróquia Santo Antônio

Pág. 24 - Praça Santo Antônio

Pág. 40 - Praça Amintas de Barros

Paróquia Santo Antônio

Igreja Matriz de Venda Nova - Paróquia Santo Antônio.

Em reforma desde 2018. O templo centenário foi demolido no ano 2000 devido a graves problemas estruturais que inviabiliza a obra de reforma.

Praça Santo Antônio

Praça Santo Antônio em frente à Igreja Matriz

Praça Amintas de Barros

Uma árvore de grande porte, que chama muita atenção na Praça Amintas de Barros em Venda Nova Cartão-Postal da região. Que já alcança gerações.



Márcia Araújo

Pág. 54 - Parque Municipal Fazenda Lagoa do Nado

Pág. 66 - Parque Municipal Fazenda Lagoa do Nado

Parque Municipal Fazenda Lagoa do Nado

Com uma infraestrutura composta por biblioteca, sala multimeios, teatro de bolso, teatro de arena, quadras poliesportivas, pista de skate, campo de futebol, pista para caminhadas e viveiro de mudas, o parque realiza diversas atividades de educação ambiental, cultura e esporte com o

apoio da Fundação Municipal de Cultura e da Secretaria Municipal de Esportes.

No final do século XIX, uma intensa movimentação de tropeiros e mercadores originários da Bahia e do Norte de Minas utilizavam o distrito de Venda Nova como entreposto comercial em suas rotas rumo ao Curral Del Rey, Sabará e Rio de Janeiro. Aproveitando a parada, descansavam, lavavam suas roupas e banhavam-se às margens de um riacho de águas límpidas da redondeza. A ele deram o nome de córrego do Nado.

Rua Hermenegildo de Barros,904, Itapoã, Região de Venda Nova.

Por Márcia Araújo.



Sérgio Cobra

Pág. 86 - Centro de Referência da Memória de Venda Nova

Pág. 108 - Centro Cultural Venda Nova

Pág. 121 - Centro Cultural Venda Nova

Centro Cultural Venda Nova

O Centro Cultural Venda Nova (CCVN) foi inaugurado em 12 de agosto de 2007 e surgiu do processo de luta popular por um espaço de desenvolvimento e incentivo à cultura em Venda Nova. R. José Ferreira dos Santos, 184 - Jardim dos Comerciários (Regional Venda Nova) Belo Horizonte - MG - CEP 31640-060

Contato para informações: (31) 3277-9504
ccvn.fmc@pbh.gov.br

Centro de Referência da Memória de Venda Nova

O Centro de Referência da Memória de Venda Nova tem como sede o Casarão da Rua Boa Vista. O espaço é uma extensão do Centro Cultural Venda Nova (CCVN), e promove o resgate da história da região, realizando oficinas de educação patrimonial e exposições.

R. Boa Vista, 11 - Venda Nova, Belo Horizonte - MG, 31515-090
Telefone: (31) 3277-9833



BIOGRAFIAS

Ainê Pena - Escritora e historiadora, escreve para crianças e tem mais de 100 livros publicados. Tem sua maior obra, a coleção de livros infantis Coisas do Lelé, de um personagem muito traquina e que adora fazer amigos. Com seus livros trabalha vários projetos de incentivo à leitura e ao estudo de línguas. Acadêmica de várias Academias de Letras e detentora de vários títulos, incluso de Baronesa e Embaixadora da Paz.

Alarico Rezende - Jornalista, poeta, compositor e intérprete. Editor do jornal Brasil Raiz há 29 anos. Diretor da Rádio Brasil Raiz há 12 anos. Ao todo, 5 CDS gravados. @alaricorezende

Anne Siqueira - Natural de Belo Horizonte, se interessou pela música e pela dança, participando, no colégio onde estudou, da bandinha e do ballet quando criança. Na adolescência, tocava violão, quando começou a compor músicas e poesias, participando de festivais e publicando seu primeiro livro. Membro integrante da Academia Mineira de Belas Artes, participa da Coletânea "Ao Intento do Vento", volume três.

Antuérpio Pettersen Filho - Poeta egresso dos tribunais de justiça onde era advogado de formação. Lançou, aos quinhentos anos do descobrimento do Brasil, o livro de poesia chamado Inconfidente Mineiro que ganhou versão itinerante, na forma de molduras e painéis, os quais passaram a ser expostos no galerias, tribunais, palácios dos estados de ES, MG, RJ e outros, chegando a ser consagrado na Fundação de Arte de Ouro Preto, durante as comemorações da Inconfidência Mineira, em abril de 2004.

Ângelo Roberto - Corretor de Imóveis, Síndico Profissional e Administrador de Condomínios. Nasceu em Pedro Leopoldo-MG, vive em Matozinhos-MG. Presidente-Fundador da Academia Vendanovense de Ciências, Letras e Artes (AVENCLA), Vice-presidente da Academia de Letras do Brasil MG RMBH; Acadêmico da Academia Matozinhense de Letras, Ciências e Artes e de algumas outras Academias. Autor dos livros: *Escrevinhador*, *Matozinhos, minha terra* e *AMALETRAS: ideias e ideais*. Comendador Humanitário da Paz – WPO, e Embaixador Imortal da Paz - OMDDH.

Brenda Marques Pena - Jornalista, poeta, pesquisadora, percussionista, baterista e performer de Belo Horizonte. Mestre em Literatura (UFMG), Doutoranda em Linguagens (CEFET-MG). Autora dos livros *Poemaracar*, *Tsunâmica*, *Desnaturalizados* e *Poesia Sonora: história e desdobramentos de uma vanguarda poética*. Organizadora da coletânea / série *Nós da Poesia* que está no oitavo volume.

Caio Carvalho - Natural de Belo Horizonte, dedica, há mais de 20 anos à literatura e Ações Socioambientais, Educacionais e Culturais. Após 19 anos de serviços prestados como colaborador na Livraria Amadeu, tradicional na Capital mineira, decidiu atuar, de forma definitiva, como livreiro, é CEO da Livros e Letras Livraria. Promove projetos e ações para as Comunidades de Nova Lima, Raposos, Rio Acima e região, tendo como princípio a Literatura e as Letras.

Cláudio Hermínio - Professor e escritor, graduado em Letras pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH) com especialização em Língua Portuguesa. É autor dos livros *“Por um momento”* e *“O eco das minhas canções”*. É membro

efetivo fundador da Academia Vendanovense de Ciências, Letras e Artes e participante ativo em diversas antologias literárias no Brasil e exterior. Reside em Belo Horizonte- MG.

Edvaldo Ferreira - Criador do Palavras Brutas, escritor amador de ocasião, sem formação acadêmica, em busca de entender o que sente através das palavras, ou se não, em busca da jornada constante de autoconhecimento e afeto próprio. Fascinado por cinema e música.

Eluciana Iris - De Campo Belo-MG, reside em Belo Horizonte, Brasil. Advogada, nutricionista, escritora, poeta, produtora cultural, e colunista. Membro de várias academias, como AMBA; Delegué do Institut Cultive Suisse Brésil, Núcleo BH-MG, e AILB. Autora do livro Comidas Afetivas & Poesias Combinação Perfeita, participação em diversas antologias, e recebeu o título de Doutora Honoris Causa em Dietoterapia.

Emilce Diniz - Bibliotecária, Pós-Graduada, Acadêmica da AVENCLA, cadeira n. 9, da Anelca, cadeira n. 26, Sócia Honorária do IHGMG, Membro efetivo da ABNT. Casada com Alarico Rezende, Racionalista Cristã, poetisa, contista, resenhista, cronista, acroticista, normalizadora de textos, colunista do Jornal Brasil Raiz. Apresentadora de Programa de rádio Café com Leite e Canela, na Web.

Geraldo França - Nasceu em José Raidam-MG, em 1953; mudando-se aos 17 anos para Belo Horizonte, residindo até 2023 em Ribeirão das Neves-MG. Atualmente era acadêmico da Academia Vendanovense de Ciências, Letras e Artes, casado com Cirlene Lopes desde 2013, companheira que o apoiava na sua arte. Foi um poeta muito querido por todos que o cercavam e deixou um grande legado com sua escrita.

Geremias Goulart - Funcionário público municipal em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Acadêmico nas academias de letras: AMCL, AVAL, ALMA, ALSPV, AIL, ALEGRO, AIAP, ALCIBRAS, AIDEP, AIUC, ALAGC, UUTU e CLIP.

Janduí Macedo - Escritora romancista e documentarista. Pioneira do "Projeto O Escritor na Escola". Troféu Carlos Drummond de Literatura e Prêmio Personalidade 2012. Comendadora da Cultura e Embaixadora da Paz. Acadêmica das academias ABRACALECIC, ALB/RMBH, Benemerita da ANELCA, Fundadora da AVENCLA. Autora dos Livros: As Andanças do Velho Amadeu, Os Iluminados, e O Capoeirista da Rua K, dentre outros.

Jefferson Lima - Residente em Santa Luzia, onde faz parte da Academia Luziense de Letras e Artes – ALUZ. Escreveu os livros de poemas "Se For Poesia...", "Sobre os Nossos Dias, Alguns Desejos", e o livro de contos "Meu Grito", além de participação em diversas coletâneas. Participa de saraus e de projetos de incentivo à leitura, coletivos como o Poetas de Minas e Gerais, O Ato de Escrever e a Liga de Autores Mineiros. A sua arte pode ser apreciada no site rabiscoepoesia.com.

Jonas Neto - Natural de Belo Horizonte/MG. Poeta, vendedor e empreendedor. Publicou os livros Tempos de Poesia (Editora Multifoco - 2011); Por trás dos edifícios, o sol (Editora Penalux - 2013); Cidadela (Editora Penalux - 2015) e Néon (Editora Penalux - 2017).

José França - Professor de Língua Portuguesa, é Acadêmico Fundador e Presidente da Academia Luziense de Letras (ALUZ), a qual promoveu já 3 Coletâneas contemplando seus acadêmicos. É Acadêmico da ALB MG RMBH.

José Hilton Rosa - Autor de 9 livros de poesias: 5 livros infantis. Membro do movimento poetas do mundo com sede no Chile, sob a presidência de Luis Arias Manzo. Membro da Confraria de poetas Belo Horizonte, bem como da Liga de escritores Mineiros.

JW Papa - Júnio William, pedagogo, Professor e Poeta nascido na cidade de Belo Horizonte e morador do Bairro Copacabana, localizado entre as regionais Pampulha e Venda Nova. Já participou de antologias e coletâneas organizadas no Brasil e em Portugal, obtendo uma Honra ao Mérito e uma Menção Honrosa sob o pseudônimo JW Papa.

Mara Vasconcellos - Graduiu-se em Letras em 1995 pela UFMG e em 2002 finalizou o Mestrado em Linguística Aplicada, também pela mesma instituição. Lecionou inglês durante 15 anos no Colégio Militar de Belo Horizonte. Como coautora, lançou em 2018 biografia inédita de Agripa Vasconcelos, seu avô, e hoje é responsável pela divulgação da rica obra literária do escritor matozinhense.

Márcia Araújo - Escritora e ativista cultural. Escreveu o livro Parturejando Versos e participou de diversas antologias. Atualmente coordena o Sarau da Metamorfose em BH, foi curadora do Portal da Poesia e tem participação em outros trabalhos como: Belô Poético, Brotos poéticos, Beagá Psiu Poético, Jornada Cultural, Sarau do Anjos, e outros.

Mauro Morais - Presidente da ALB/MG/RMBH, da ANELCA e da AELA - Professor. Comendador. Escritor, poeta, genealogista. Membro da IWA dos EUA, Poeta Del Mundo, Autor de 10 obras literárias.

Mitiko Une - É nissei, natural de Bastos - SP. Casada com Yosimori Une e mora no Rio de Janeiro desde 1960. Formada em Geografia (USP) e mestre em Geografia pela Universidade de Tsukuba, Japão. Trabalhou como geógrafa no IBGE. Tem trabalhos técnicos publicados no Brasil e no exterior. Escreveu a vida do avô materno, Sonhos e Anos Cinquenta. Participa de antologias com contos e crônicas. É membro de academias literárias.

Nívea Reis - Nascida na década de 70 na cidade de Belo Horizonte - MG; é formada em Letras pela UFMG e pós graduada em Psicopedagogia pela FUMEC.

Paulo Siuves - Escritor, poeta e músico. Publicou o livro “O Oráculo de Greg Hobsbawn” e participou de várias antologias. Foi contemplado com o Prêmio Luso-Brasileiro - Melhores Poetas 2013 e 2016. Acadêmico em Academia como: ALB Campos dos Goytacazes-RJ, ALB Suíça, ALB MG-RMBH e o Núcleo Acadêmico de Letras e Artes de Lisboa (NALAL). É o atual presidente da Academia Mineira de Belas Artes - AMBA.

Roberta Kelly Ribeiro - Produtora da Beatriz, fotógrafa, modelo plus size, formada em Gestão de Recursos Humanos. Integra o bloco caricato Unidos da Zona Norte Venda Nova.

Rose Gibin - Cidadã belorizontina, do lar. Escreve suas poesias de forma amadora, mas com sentimentos e amor em cada verso que as contém.

Sérgio Cobra - De Barbacena, foi trabalhar em Belo Horizonte/MG na CTMG e Telemig instalando telefones em torres de telecomunicações. Por trabalhar em lugares altos das

regiões a serem atendidas, como morros e montanhas, Cobra (como é conhecido) começou a fotografar as lindas paisagens que a altitude lhe proporcionava. Acabou se apaixonando pela fotografia e fez dela seu hobby até os dias atuais.

Shirlei Batista - Nascida em Belo Horizonte capital, casada e mãe de quatro filhas, tendo dois netos. Exerce a profissão de cantineira em uma escola pública do estado e ama todo o trabalho que exerce.

Sirléia Rodrigues - Natural de Itapiru-MG, reside em Ribeirão das Neves - MG. Há muitos anos registra sua expressão escrita e em 2018 teve alguns de seus textos publicados na coletânea Cena poética 4 e na coletânea escritores do vetor norte da RMBH. Participa de atividades junto a várias Academias de Letras como Anelca, ALB-MG e Amaletas.

Tuquinha Miranda - Natural de Matozinhos, formada em Letras pela PUC-Minas, professora aposentada, atuou na Escola Estadual Bento Gonçalves de Matozinhos, Escritora e Poetiza, coautora do livro O Eu-Cuidado - Um ser em construção da editora Paulinas e autora do livro Feira Livre, participou de diversas antologias.

Wenderson Cardoso - Doutor e mestre em Ciências da Educação. Jornalista, fotógrafo, cineasta e escritor. Membro da Academia de Letras do Brasil, Minas Gerais / Região Metropolitana de Belo Horizonte e Membro-fundador da Academia Vandanovense de Ciências, Letras e Artes - AVENCLA - Cadeira de Ciências. CEO da Ateneu Educar e Editora.

Veja outras obras:



Antologia **Nossa Língua** **Nossa Gente**

Sobre a língua Portuguesa.

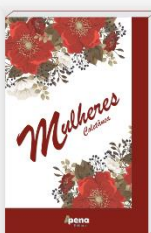
Leia grátis.
www.apena.com.br



Coletânea **11.9: 20 anos**

Sobre a tragédia do 11 de setembro.

Leia grátis.
www.apena.com.br



Coletânea **Mulheres**

Homenagem deles e delas para elas, 8 de mar. Dia da Mulher.

Leia grátis.
www.apena.com.br



Antologia **As mais Variadas** **Formas de Amar**

Dia dos Namorados.

Leia grátis.
www.apena.com.br



Coletânea **Para você** **Mamãe**

Homenagem ao Dia das Mães.

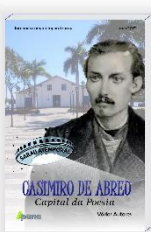
Leia grátis.
www.apena.com.br



Antologia **Bicentenário da** **Independência**

200 anos de Independência do Brasil - 2022.

Acesse:
www.apena.com.br



Antologia **Casimiro de** **Abreu** **Capital da Poesia,** **Sarau Atemporal.**

Leia grátis.
www.apena.com.br



Antologia **Natal: Sarau** **Atemporal**

Poetas Atemporais.

Leia grátis.
www.apena.com.br

Todas as Obras estão à venda na Amazon Internacional, nas maiores livrarias ou no site <https://uiclapp.bio/apenaeditora>

Autorização de Uso de Textos e Imagens

Todos os textos e imagens constantes nesta antologia foram disponibilizadas pelo próprio autor mediante autorização prévia de uso, enviada por e-mail para *contato@apena.com.br* e para a direção da AVENCLA. Obra intitulada *Venda Nova em Arte*.

Licença de imagem da capa:

© Arte Apena Editora e Freepik.com, 2022

e-mail da Editora: apena.editora@gmail.com

site da Editora: www.apena.com.br

[Leia grátis e participe de outras antologias](#)

1ª Coletânea da Academia AVENCLA
Academia Vendanovense de Ciências Letras e Arte:
Venda Nova em Arte
Edição Apena Editora, Brasil
2022/2023

